O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXIX • Nº 22335
DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA
PAULA GOUVEIA

1,50 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Entrevista

Infância no Faial influencia carreira de comandante de submarino

Paulo Macedo da Silva, que viveu a infância e juventude na ilha do Faial, é o comandante do submarino Arpão PÁGINAS 2 E 3

MARINHA PORTUGUESA

Açoriano entre os 16 jovens que integram Conselho da Diáspora

André Patrão é o único Conselheiro Jovem açoriano a integrar o Conselho da Diáspora Portuguesa PÁGINA 11

Açores foram esquecidos pela direção geral das Finanças

Associação de Profissionais da Inspeção Tributária e Aduaneira afirma que os serviços nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira da direção geral das Finanças foram votados ao "esquecimento" PÁGINA 5

DIREITOS RESERVADOS

Bombeiros pedem alterações ao financiamento das associações

PÁGINA 13

Desporto

Santa Clara termina estágio com vitória em Vila do Conde sobre o Rio Ave

PÁGINA 23

Três zonas termais fechadas em São Miguel devido a contaminação

PÁGINA 5

Entrevista

Paulo Macedo da Silva, comandante do submarino Arpão, conta como a sua infância e juventude vividas na ilha do Faial influenciaram a sua escolha por uma carreira na Marinha Portuguesa, onde após um percurso profissional e de formação de duas décadas lhe foi atribuído o comando de um dos dois submarinos portugueses

Ser comandante de submarino implica conhecimento técnico e muita experiência de operação

Cerimónia de entrega de Comando do NRP Tridente e do NRP Arpão realizou-se no dia 5 de julho, no palácio do Alfeite, na Base Naval de Lisboa. Nesta foto, Paulo Macedo da Silva é o primeiro da esquerda

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

Paulo Macedo da Silva, que viveu a sua infância e juventude na ilha do Faial, é capitão-tenente na Marinha Portuguesa e recebeu, no dia 5 de julho, o comando dos submarino português NRP Arpão, um dos dois submarinos da Marinha Portuguesa.

Neto de Vítor Macedo da Silva (1935-2021), que foi secretário regional do Equipamento Social do II Governo Regional dos Açores, entre 1982 e 1984, o capitão-tenente Macedo da Silva revela que como ilhéu tem uma ligação natural ao mar e à Marinha, tendo a receção do comandando do NRP Arpão sido o concretizar de um sonho idealizado há duas décadas.

De que forma ter crescido numa ilha influenciou a sua escolha por uma carreira na Marinha?

Na verdade nasci em Lisboa por acaso, mas a minha família paterna é proveniente do Faial e vivi toda a minha infância e juventude no Faial até ingressar na Escola Naval, aos 19 anos de idade. Considero que ter uma ligação ao Mar e à Marinha é natural num ilhéu, ainda mais num faialense onde a presença da Estação Rádio Naval da Horta e das Corvetas é muito vincada, para além do contributo secular da Marinha e das Forças Armadas Portuguesas na vida e história dos Açores e dos açorianos, principalmente no socorro e apoio aquando de catástrofes naturais.

Como foi o seu percurso profissional na Marinha e como é que se chega ao comando de submarino?

Em 2001 concorri à Escola Naval e concluí o curso de Ciências Militares Navais-Ramo Marinha em 2006, após ter estagiado na corveta NRP General Pereira D'Eça na Zona Marítima dos Açores (ZMA). Estive depois dois anos na corveta NRP Afonso Cerqueira onde fiz duas comissões na ZMA. Posteriormente, tive a oportunidade de pertencer à primeira guarnição do NRP D. Francisco de Almeida, fragata adquirida por Portugal à Koninklijke Marine (Marinha Real Holandesa) onde era denominada Hr. Ms. Van Galen. Em 2010, desempenhei as funções de Oficial de Operações Anti-Submarinas na fragata NRP Corte-Real. Concorri ao Curso de Especialização em Submarinos que iniciou em setembro de 2011. Após terminar o curso estive seis anos no submarino NRP Arpão, sendo que nos últimos três anos desempenhei as funções de Imediato. Após esse período de embarque nos Submarinos, prestei serviço no Estado-Maior da Autoridade de Controlo Operacional de Submarinos (SUBOPAUTH). Neste último dia 5 de julho, recebi o Comando do submarino NRP Arpão, após ter frequentado o Curso de Comandante de Submarino no último semestre de 2023.

> **"Considero que ter uma ligação ao Mar e à Marinha é natural num ilhéu, ainda mais num faialense onde a presença da Estação Rádio Naval da Horta e das Corvetas é muito vincada**

Em que difere o comando de um submarino de outros comandos?

Nunca comandei outras Unidades Navais, mas os submarinos (à semelhança das aeronaves) operam num meio extremamente agressivo e com um risco elevadíssimo, pelo que os seus Comandantes devem possuir grande conhecimento técnico e muita experiência de operação nesse modelo de plataforma por forma a conhecer as especificidades técnicas de todos os sistemas que a constituem, para explorarem e tomarem decisões que garantam a segurança das pessoas e do material, principalmente em situações extremas de altíssimo risco.

Um submarino é uma plataforma militar cujo principal efeito é a dissuasão através da incerteza da sua presença, garantindo que permanece permanentemente indetetável mas mantêm a capacidade de recolher dados e informações, através dos seus sensores, de atividades e meios marítimos em alto mar e no litoral.

MARINHA PORTUGUESA

> **Os submarinos (à semelhança das aeronaves) operam num meio extremamente agressivo e com um risco elevadíssimo, pelo que os seus Comandantes devem possuir grande conhecimento técnico e muita experiência de operação**

Quais são os maiores desafios que enfrenta ao comandar um submarino, tanto do ponto de vista técnico como humano?

Do ponto de vista técnico, o maior desafio é explorar ao máximo a capacidade dos recursos disponíveis para assegurar o eficaz cumprimento das missões atribuídas, garantindo a segurança das pessoas e do material.

Do ponto de vista humano, é dar todas as condições possíveis (formação, treino e estabilidade familiar) para que os militares da guarnição deem o melhor de si em prol da missão do submarino.

No início do mês, recebeu o comando do submarino Arpão. Em termos pessoais, como viveu esse momento?

Foi um momento muito gratificante e emotivo. Foi o concretizar de um sonho idealizado há 20 anos atrás, que exigiu muito estudo, trabalho, sacrifícios pessoais, familiares e profissionais e para o qual contribuíram um número incontável de familiares, amigos, Comandantes, chefes e camaradas que me ensinaram, apoiaram e são exemplos a seguir.

Desde que é o comandante do Arpão, já realizou alguma missão?

Já realizei missões desde que sou o Comandante do NRP Arpão. Sempre que um submarino está no mar contribui para o Conhecimento Situacional Marítimo no espaço sob soberania e jurisdição portuguesa e de interesse nacional. Concomitantemente, a guarnição realiza ações de treino de maneira a reforçar o entrosamento das equipas e aumentar a proficiência na operação e exploração do navio e dos seus sistemas até à máxima extensão possível. ◆

Tridente e Arpão são os submarinos da Marinha Portuguesa

A Marinha Portuguesa possui dois submarinos: o NRP Tridente, que foi o primeiro a iniciar atividade com a cerimónia de lançamento à água ocorrida em 15 de julho de 2008, e o NRP Arpão, lançado à água em 19 de junho de 2009. Ambos os submarinos foram construídos no estaleiro alemão Howaldtswerke-Deutsche Werft (HDW), em Kiel.

O submarino Arpão, agora comandado pelo capitão-tenente Macedo da Silva, foi entregue à Marinha Portuguesa em 22 de dezembro de 2010 e chegou pela primeira vez à Base Naval de Lisboa em 30 de abril de 2011, tendo como seu primeiro comandante o capitão-tenente Nuno Baptista Pereira, que é atualmente o comandante da Esquadrilha de Subsuperfície. Desde então, o Arpão, de acordo com a informação da Marinha Portuguesa, esteve integrado no dispositivo de forças nacionais, tendo realizado a primeira integração de um submarino português numa força naval permanente da NATO em 2012. Destaca-se ainda a sua participação, por duas ocasiões, na força naval da União Europeia no Mediterrâneo em missão humanitária, a operação SOPHIA, e a participação na operação da NATO no Mediterrâneo SEA GUARDIAN.

Além das vigilâncias da área marítima de interesse nacional e da colaboração com outras agências e autoridades do Estado, participou ainda em diversos exercícios internacionais como: SPONTEX, FOST, REPMUS, NOBLE MARINER e DYNAMIC MARINER. Cruzou o Equador em 2023 e praticou os portos de Cabo Verde, Brasil, África do Sul, Angola e Marrocos. Em 2024 atingiu o feito de ser o primeiro submarino convencional a navegar debaixo da placa de gelo do Ártico.

O submarino Tridente, atualmente comandado pelo capitão-de-fragata Taveira Pinto, tem vindo a efetuar diversas missões de vigilância da área marítima de interesse nacional e participado em diversos exercícios nacionais, internacionais e da NATO. Destaca-se também a primeira travessia do oceano Atlântico até aos Estados Unidos da América por um submarino português.

Ainda de acordo com a Marinha Portuguesa, estes dois submarinos caracterizam-se pela reduzida assinatura acústica, eletromagnética e térmica, o que os transforma em dos submarinos convencionais mais furtivos do mundo, impossíveis de detetar sem recurso a elevados meios de superfície e aéreos, munidos de sensores sofisticados de última geração, com operadores muito treinados, em condições ambientais favoráveis. ◆ ACM

MARINHA PORTUGUESA

Submarino NRP Arpão no rio Tejo

NISSAN

Gama Qashqai
Desde 30.990€
Oferta de 3 anos de manutenção
Disponível para entrega imediata

Auto-Elgê
Rua de São Gonçalo, 9500-343 Ponta Delgada | Tel: 296 285 460

*Preço versão Acenta. Inclui retoma com mais de 8 anos. Limitado ao stock existente. Válido até 31/08/2024

FÉRIAS 2024

Desde:
450 €*

02 Junho a 29 Setembro 2024

Algarve - 8 dias / 7 noites
Pacote Avião + Hotel + Seguro de Viagem

Hotel Navegadores 4* - Alojamento e pequeno-almoço

Também disponível outros hotéis/regimes e nº de dias/noites.

E muito mais, Peça-nos um orçamento.
Aproveite o que a vida tem de melhor !

Voos diretos de PDL
azores Airlines

* Os valores apresentados são desde e por pessoa em quarto duplo em regime indicado,, mediante disponibilidade no momento da reserva..

RNAVT 3542
www.acoriberica.pt

TAKEAWAY, DELIVERY E ENTREGA AO DOMICÍLIO

ESTAMOS ABERTOS DAS 12H ÀS 21.30. LIGUE 965889661 OU 296249484

Sindicato acusa direção geral das Finanças de esquecer os Açores

APIT diz que faltam recursos humanos e logísticos aos serviços da Autoridade Tributária e Aduaneiro nas regiões autónomas

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

A direção geral da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) votou os serviços dos Açores e da Madeira ao "esquecimento", deixando as repartições das duas regiões autónomas "sem recursos humanos e logísticos" para cumprirem com o seu trabalho. A acusação parte da APIT - Associação de Profissionais da Inspeção Tributária e Aduaneira, que reclama maior atenção para estes serviços.

Em declarações ao Açoriano Oriental, o sindicalista Belchior Sousa aponta o dedo a Lisboa para justificar o grau de degradação que os serviços de Finanças chegaram nas ilhas. A queda de parte do teto das instalações da AT em Ponta Delgada foi apenas mais uma gota de água no copo que, avisa, "qualquer dia transborda".

"Esta situação do teto - que felizmente não feriu ninguém, mas que não é a primeira vez que acontece - revela um desrespeito e esquecimento total por parte da direção geral da AT sobre tudo que são os serviços periféricos que estão sobre a sua tutela. Esse edifício tem de ser intervencionado e não foi por parte de um desrespeito tremendo por para a Direção Geral de Autoridade Tributária e Aduaneiro em relação aos seus funcionários".

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Queda de parte do teto do serviço de Finanças de Ponta Delgada

Belchior Sousa concretiza e refere a falta de pessoal: segundo dados de 2021, trabalham nos Açores 603 pessoas nas Finanças, "mas vários em serviço de comissão, que poderão já ter terminado. Pelo que estimamos que o número de trabalhadores nas nove ilhas ronde os 500". Ora, isso é metade do que a APIT refere como sendo necessários para suprir as necessidades de uma região com descontinuidade territorial.

Para resolver este problema, o sindicalista apela à realização de recrutamento específico na área de residência, "pois se vão continuar com recrutamentos nacionais, será muito difícil colocar pessoas nas regiões autónomas, porque ninguém quer vir para cá!".

Um cenário que é mais dramático nos Açores do que na Madeira, diz Belchior Sousa, pois na região autónoma vizinha "pois enquanto a parte aduaneira da AT responde à direção nacional, a parte fiscal responde ao Governo Regional, que tem autonomia para realizar concursos".

Sindicalista defende concursos de recrutamento nos Açores para colmatar falta de funcionários

Tornar a profissão mais atrativa é, igualmente, um aspeto a considerar, principalmente ao nível salarial. "Estivemos 'parados no tempo' durante 18 anos, é muito tempo. Houve uma alteração recente na carreira, que provocou uma progressão, mas ainda é insuficiente", diz Belchior Sousa, acrescentando que, segundo um estudo sobre burnout na profissão realizado pela APIT, 87% dos trabalhadores trocariam de profissão se pudessem.

O sindicalista refere ainda que também há carência logística, com os serviços nas ilhas muitas vezes sem material como "resmas de papel, canetas até papel higiénico!", porque os concursos são centralizados em Lisboa "e depois enviados para os Açores de barco. Muitas vezes, não chega a tempo e há falta de material...".

Razões suficientes para a APIT acusar a direção geral da AT de "surdez" aos pedidos e reclamações dos sindicatos, numa posição que Belchior Sousa classificava de "desrespeitosa".

Para combater o centralismo, o sindicalista apela aos governos regionais que tenham "um papel ativo" na defesa das reivindicações e pretensões dos trabalhadores da AT. ◆

Três zonas termais encerradas em São Miguel devido a contaminação

Caldeira Velha, Poça da Dona Beija e tanque do Parque Terra Nostra estão encerrados por determinação da Direção Regional da Saúde devido a contaminação da água

LUSA
Açoriano Oriental

A Direção Regional de Saúde dos Açores determinou esta sexta-feira o encerramento ao público de três locais termais da ilha de São Miguel, devido a análises laboratoriais que apontam para resultados "compatíveis com contaminação microbiológica", informou o executivo regional.

Segundo um comunicado do Governo Regional, a decisão foi tomada após a Direção Regional de Saúde ter realizado uma investigação ambiental, com colheita de águas termais, na Caldeira Velha, na Poça da Dona Beija e no Parque Terra Nostra.

"A análise laboratorial das amostras colhidas foi realizada pelo INSA [Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge], sendo os resultados compatíveis com contaminação microbiológica", lê-se na nota.

ACÁCIO AMARAL/CMRG

Caldeira Velha foi um dos locais onde se verificou a contaminação

Assim, "mandam as boas práticas de Saúde Pública que, quando o resultado de uma análise microbiológica da água é impróprio para o fim a que se destina, devem ser tomadas medidas que garantam a segurança da população".

Aplicando o "Princípio da Precaução", o executivo açoriano informa que determinou a aplicação de várias medidas nos três locais identificados, como o seu encerramento e excluir o público da área dos tanques.

Também foi decidido proceder a uma "desinfeção de choque", efetuar a drenagem, limpeza e desinfeção dos tanques e dos acessórios, e rever as medidas de controlo e de avaliação de risco.

Foi ainda determinado efetuar novas análises após o enchimento dos tanques e manter o encerramento dos espaços "até que a avaliação de risco tenha dado resultados satisfatórios".

"Estas indicações foram dadas às entidades gestoras dos espaços em causa, que estão a colaborar de forma ativa e empenhada", garante o Governo Regional dos Açores.

Ainda de acordo com o comunicado, a Direção Regional de Saúde "continuará a acompanhar a situação, aplicando as medidas que se verifiquem necessárias na defesa da Saúde Pública, e assegurando a vigilância adequada para que a frequência destes espaços continue a ser feita com a máxima segurança possível". ◆

Psicóloga Joana Amen alerta que cada família é única

Características da criança e da família devem pesar na decisão optar por creche

Psicóloga Joana Amen sublinha que a decisão de colocar uma criança numa creche deve ser cuidadosamente ponderada, tendo em conta as necessidades da criança e da família, bem como a qualidade da creche

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A psicóloga Joana Amen alerta que cada família é única, pelo que a decisão de colocar uma criança numa creche deve ter em conta as necessidades e características específicas da criança e da família, mas que também é fundamental considerar a qualidade da creche e dos seus profissionais.

A psicóloga, coautora da obra "Bem-te-quero: Promoção de Competências Parentais na Primeira Infância", em entrevista ao Açoriano Oriental, considera que "a decisão de colocar uma criança numa creche deve ser ponderada, considerando tanto os benefícios potenciais para o desenvolvimento da criança quanto os possíveis desafios e desvantagens".

Joana Amen realça que "cada família é única e devem ser tidas em conta as necessidades e características específicas da criança e da família, assim como que é fundamental considerar a qualidade da creche e dos seus profissionais".

Nesse sentido, destacou que existem vantagens em uma criança até aos três anos frequentar uma creche, começando pelo desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A psicóloga refere que a frequência da creche pode promover o desenvolvimento de competências cognitivas, como memória, competências numéricas e atenção, bem como competências linguísticas e socioemocionais, como a empatia e a resolução não-violenta de conflitos.

Outra vantagem relaciona-se com a interação com educadores de infância qualificados, que pode contribuir para o estabelecimento de relações saudáveis e seguras, fundamentais para o desenvolvimento emocional da criança. Além disso, as creches oferecem um ambiente estruturado e estimulante, com atividades planeadas que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, assim como a convivência com outras crianças, o que pode ajudar na socialização e no desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Mas Joana Amen lembra que também podem existir desvantagens. A qualidade da educação e dos cuidados pode variar significativamente entre creches, explicando que a falta de uma boa relação entre educadores e crianças pode comprometer todos os benefícios esperados. Por outro lado, a frequência em creches pode aumentar a exposição a doenças infecciosas, devido ao contacto próximo e frequente entre as crianças.

Realça ainda que algumas crianças podem ter dificuldades em se adaptar ao ambiente da creche, especialmente se não estiverem acostumadas a ficar longe dos pais ou dos cuidadores principais. Também o custo financeiro de frequentar uma creche pode ser uma desvantagem para algumas famílias.

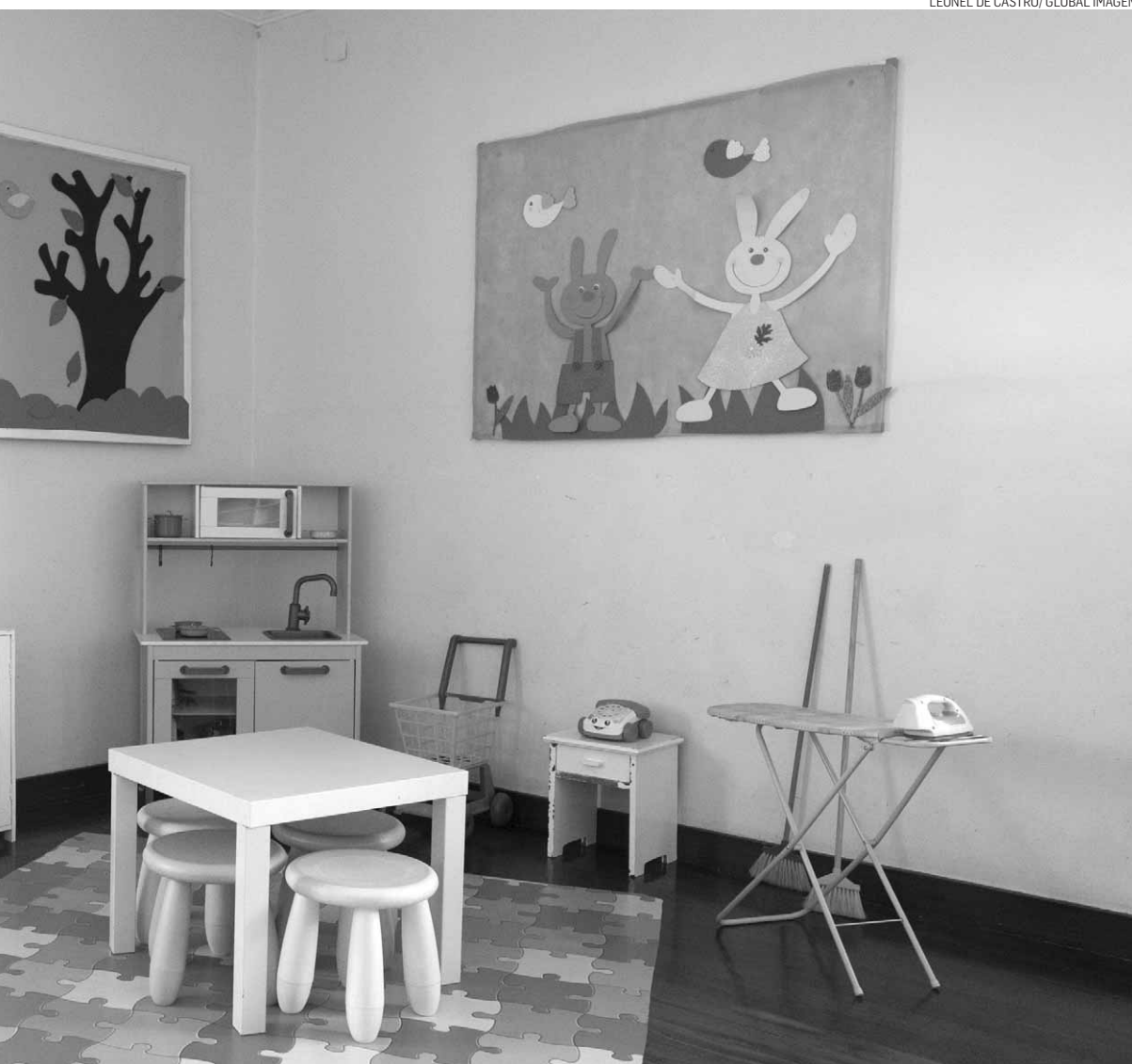
Em relação à opção de manter as crianças até aos três anos em casa, a psicóloga explica que a decisão implica considerar também vantagens e desvantagens.

Decisão de colocar uma criança na creche ou não deve se ponderada e ter em conta diversos fatores

Manter a criança em casa pode proporcionar um ambiente familiar e seguro, onde a criança se sente confortável e acolhida, com uma atenção individualizada, o que pode ser benéfico para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo. A rotina em casa pode ser mais flexível, permitindo ajustes conforme as especificidades da criança, e pode até reduzir a exposição a doenças infecciosas comuns em ambientes de creche.

Por outro lado, a criança pode ter menos oportunidades de socializar com outras crianças, o que pode afetar o desenvolvimento das habilidades sociais, e o ambiente doméstico pode não oferecer a mesma variedade de estímulos e atividades estruturadas que uma creche. Para os pais, cuidar de uma criança em casa pode ser exigente e desgastante, especialmente se ambos trabalharem fora de casa. Além disso, a falta de apoio profissional significa que a criança não tem acesso ao

LEONEL DE CASTRO/ GLOBAL IMAGEM

PEDRO CORREIA/GLOBAL IMAGENS

A socialização poderá ser uma das mais-valias das creches

apoio de profissionais qualificados e experientes, o que pode limitar a identificação e resposta a necessidades específicas de desenvolvimento.

Questionada sobre em que idade as crianças geralmente começam a beneficiar de ambientes estruturados como as creches, a psicóloga afirma que é logo a partir dos primeiros meses de vida, mas que os benefícios mais significativos tendem a ser observados a partir dos dois a três anos.

"Nesta fase, as crianças estão em pleno desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, emocionais e sociais, e um ambiente estruturado e de qualidade pode proporcionar estímulos adequados para promover esse desenvolvimento", afirma.

Sobre as mais-valias da escolha pelo meio familiar, Joana Amen lembra que, tratando-se de uma família "equilibrada e estruturada, o ambiente familiar vai proporcionar um espaço onde a criança se sente segura e protegida, condições fundamentais para o seu bem-estar e desenvolvimento harmonioso".

"Em casa, a criança pode receber uma atenção mais individualizada dos pais ou cuidadores, o que é bastante benéfico para o seu desenvolvimento afetivo e cognitivo. Também, a rotina de casa pode ser mais flexível, permitindo ajustes conforme as especificidades da criança. E por último, ficar em casa reduz bastante a exposição a doenças infecciosas, o que se traduz em bem-estar, menos consultas médicas e medicamentos, menos desgaste familiar e um desenvolvimento mais saudável da criança. Relativamente às desvantagens, em casa, a criança vai socializar menos com outras crianças e pode ter um ambiente menos estimulante", destaca.

Quanto à influência da frequência de uma creche no desempenho escolar futuro das crianças, Joana Amen considera que "a experiência na creche pode ter um impacto significativo no comportamento e desempenho escolar, desde que seja uma boa creche".

Nesse sentido explica que um ambiente estruturado, com atividades que estimulam o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança, pode colaborar para o sucesso escolar futuro, e que a interação constante com educadores e outras crianças promove o desenvolvimento das competências linguísticas, facilitando a aquisição da linguagem e uma comunicação eficaz, que pode ser essencial no contexto escolar.

Refere mesmo que a interação com muitas crianças também pode facilitar o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação, competências cruciais para a adaptação ao ambiente escolar e para a construção de relações saudáveis com colegas e professores.

" Existem estudos que apontam que as crianças que frequentam creches de alta qualidade tendem a ter um melhor desempenho académico no futuro, devido ao desenvolvimento precoce de competências cognitivas e linguísticas", afirma, salientado: "Quanto às não menos importantes competências socioemocionais, estas também podem ser favorecidas na creche, ajudando as crianças a gerir melhor o comportamento na escola, facilitando a adaptação às regras e à dinâmica escolar". ◆

Ambientalistas alertam para ameaça da mineração do mar dos Açores

Organizações pedem propostas legislativas vinculativas "com urgência", declarando a moratória à mineração em mar profundo

LUSA
Açoriano Oriental

Três organizações ambientalistas alertaram ontem que a mineração no mar profundo dos Açores é "altamente ameaçadora da biodiversidade marinha" e apelaram ao Governo Regional açoriano e aos partidos para que apresentem propostas legislativas vinculativas.

"Ignorando a recomendação da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA) para se estabelecer uma moratória à Mineração em Mar Profundo e um proclamado 'entendimento governamental' no mesmo sentido, o Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo dos Açores aprovado ontem [sexta-feira] em Conselho de Ministros, é omisso quanto a uma factual proibição desta atividade", denunciaram em comunicado as Organizações Não-Governamentais de Ambiente (ONGA) ANP|WWF, Sciaena e SOA.

A presidência do Conselho de Ministros ainda não enviou às redações o comunicado da reunião de sexta-feira, onde, segundo as três organizações ambientalistas, o assunto terá sido tratado.

Na nota, as ONGA justificam que a decisão, "embora não defina áreas para a mineração se desenvolver no futuro, empurra uma decisão para uma análise 'caso a caso' de futuros pedidos para a exploração económica desta atividade altamente ameaçadora da biodiversidade marinha e do bem-estar das populações e gerações futuras".

Assim, apelam aos partidos e ao Governo Regional "que apresentem com urgência propostas legislativas vinculativas declarando a moratória à mineração em mar profundo nas águas dos Açores".

"Se Portugal depende de outros Estados para a implementação de uma moratória a nível europeu ou global, o mesmo não é verdade para as águas sob a sua jurisdição, pelo que um posicionamento claro e com força de lei por parte do Governo açoriano seria, de facto, um passo histórico e poderia juntar a Região Autónoma dos Açores a outras 20 regiões e países pioneiros, como o Hawaii recentemente ou, mais perto de nós, as Canárias, a Galiza e a Catalunha, nesta forma de proteção do oceano", sublinham.

Segundo as organizações ambientalistas, apesar de ter sido aprovada, por unanimidade, em maio de 2023, uma recomendação da ALRAA "para que se declare nas águas da região uma moratória à mineração em mar profundo que vigore até 2050, o Plano não implementa a tal recomendação e deixa aberta a possibilidade de que empresas interessadas em realizar tais atividades submetam pedidos de licenciamento".

E prosseguem: "Ainda que o Plano não defina áreas específicas para a atividade, declarando falta de conhecimento suficiente, todas as áreas estariam aptas a receberem pedidos de prospeção ou exploração que serão avaliados caso a caso e no âmbito de Planos de Afetação".

Na sua opinião, esta abordagem indica "uma tentativa de protelar decisões definitivas, mantendo aberta a possibilidade de prospeção/exploração de minérios dos fundos marinhos açorianos".

Para as ONGA, "tal escolha reflete uma consciência da provável contestação pública com que uma abertura descarada à mineração em mar profundo seria recebida, pelo que o Governo Regional e o Governo da República não fecham a porta à mineração em mar profundo, antecipando eventuais interesses e escudando-se nas omissões legais atuais".

A mineração em mar profundo "destina-se a extrair minerais como cobre, cobalto, níquel ou manganês do fundo do mar, com maquinaria pesada a operar em condições muito adversas e arriscadas (elevada profundidade e sujeitas a grande pressão), destruindo localmente ecossistemas e perturbando outros a largas centenas de quilómetros em redor".

Caso a prática avance, admitem que "a intensidade e os métodos de mineração poderão destruir habitats completos, extinguir espécies e comprometer os benefícios" que estes proporcionam, "prejudicando também as populações locais, principalmente as comunidades costeiras". ◆

PEPE BRIX

Organizações alertam para a ameaça à biodiversidade marinha

Ameaça

Biodiversidade Marinha Organizações ambientalistas alertam que a mineração no mar profundo dos Açores é "altamente ameaçadora da biodiversidade marinha"

Reiterado alerta para o fim de vida útil dos cabos submarinos interilhas

O líder do Governo dos Açores e a presidente da Autoridade Nacional de Comunicações (Anacom) voltaram na sexta-feira a alertar para a proximidade do fim de vida útil dos cabos submarinos interilhas, essenciais para a conectividade no arquipélago.

A vida útil dos cabos "está a chegar ao fim. Eu tinha feito referências no passado e com o anterior governo para que se fizesse o mais rapidamente possível a contração pública, que é de caráter internacional, para substituição e valorização dos cabos submarinos de fibra ótica", disse o chefe do executivo regional.

"Lamentavelmente, houve uma negligência e isso foi-se atrasando e está cada vez mais próximo o fim de vida útil dos respetivos cabos. Tenho feito essa diligência junto do Governo da República", acrescentou.

José Manuel Bolieiro falava aos jornalistas após a apresentação de um novo cabo submarino da Google que vai ligar os Estados Unidos a Portugal, com amarração nos Açores, que decorreu no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada.

O presidente do Governo Regional (PSD/CDS-PP/PPM) insistiu na "urgência" de substituir os cabos submarinos de telecomunicações que ligam as ilhas dos Açores.

"Faço o apelo de forma inequívoca, [pedindo] urgência e perfeição na realização deste processo. Preocupa o fim de vida útil dos atuais cabos e queremos modernizá-los, substituindo-os por outros com mais capacidade", defendeu.

Também a presidente da Anacom evocou a importância daquelas infraestruturas, uma vez que os "arquipélagos estão dependentes destes cabos para a concetividade".

"Tem de avançar. Temos arestas a limar. Temos várias entidades que têm de estar envolvidas. Estando o cabo em fim de vida, terá de avançar. A forma como se vai processar é que estamos a tentar aligeirar processos", declarou.

Sandra Maximiano reconheceu "algum atraso" no processo de substituição dos cabos interilhas.

"Tenho percecionado que tem havido algum atraso. Também houve uma mudança de governo", acrescentou. ◆ LUSA

Primeira reunião dos Conselheiros Jovens com Marcelo decorreu nos dias 16 e 17 de julho, em Lisboa

Jovem açoriano integra Conselho da Diáspora

André Patrão é o único açoriano entre os 16 Conselheiros Jovens que passaram a integrar este ano o Conselho da Diáspora Portuguesa. Objetivo é alertar para preocupações e prioridades da "nova geração"

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

Criado em 2012 por iniciativa do Presidente da República, o Conselho da Diáspora Portuguesa passou a contar este ano com 16 Conselheiros Jovens até 35 anos, que vivem e trabalham fora de Portugal e que se destacam nas suas áreas de especialidade.

André Patrão, de 34 anos e natural da ilha de São Miguel, foi o único jovem açoriano escolhido para integrar esta Organização Não-Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), pretendendo alertar para as preocupações e prioridades de uma nova geração de emigrantes açorianos.

Especialista e professor universitário nas áreas de Arquitetura, Urbanismo e Filosofia, André Patrão vive atualmente em Zurique, na Suíça, mas em janeiro do próximo ano irá mudar-se, pela quarta vez, para os Estados Unidos da América (EUA).

Habituado a estar em constante "mobilidade", o jovem açoriano salienta que, hoje em dia, "é muito diferente falarmos da diáspora que saiu de Portugal em meados do século XX até aos anos 90 e a diáspora que saiu de Portugal depois da crise financeira de 2008. São problemas diferentes, tiveram motivações diferentes para sair do país e têm formas de viver também diferentes", destaca.

"Os jovens representam esta outra diáspora que também se subdivide, nomeadamente na diáspora dos Açores. E fico muito contente por o Conselho da Diáspora Portuguesa ter reconhecido a especificidade da diáspora açoriana e ter tido vontade de incluir um açoriano entre os novos Conselheiros Jovens", destacou.

Em entrevista ao jornal, André Patrão esclarece que o propósito dos Conselheiros Jovens é criar "pontes entre Portugal e o resto do mundo" através da nova geração da diáspora.

"Por um lado, a promoção de Portugal e criação de oportunidades para projetar o melhor que Portugal tem no resto do mundo e, por outro lado, trazer as melhores aprendizagens do estrangeiro para Portugal", adianta, destacando que, com os jovens emigrantes, o Conselho "mostra a importância que a diáspora tem na agenda política e cultural nacional, especificamente a diáspora jovem e o que pode trazer de novo".

A primeira reunião da Diáspora Jovem decorreu este mês de julho, nos dias 16 e 17, em Lisboa, contando com a presença de Marcelo Rebelo de Sousa e de Durão Barroso.

Segundo André Patrão, tratou-se de uma oportunidade para falar "extensivamente sobre quem somos, o que queremos trazer para o Conselho, quais são as nossas especificidades, prioridades e preocupações. Foi muito produtivo e saímos todos com esperança e com sentido de responsabilidade", revelou.

Sobre as suas expectativas para esta nova função, o jovem confessa que são "elevadíssimas", uma vez que "o Conselho é constituído por pessoas extraordinárias, com histórias de vida e profissionais incríveis. Há um grande potencial para fazer muito no Conselho", considerou.

André Patrão frisa que a sua experiência no ensino superior a nível internacional, o seu contacto permanente com jovens de todo o mundo por essa via e o facto de ser açoriano serão mais-valias para o Conselho da Diáspora Portuguesa, sendo também uma oportunidade para representar toda a comunidade açoriana.

Questionado sobre a importância do Conselho da Diáspora, André Patrão salientou que um dos objetivos desta organização passa por "desdramatizar o conceito de diáspora", já que existe "um Portugal no território português, mas no resto do mundo também, por isso o Conselho da Diáspora quer pensar neste Portugal Global".

Segundo o jovem açoriano, "as políticas nacionais associadas aos emigrantes portugueses têm a ver com o retorno, mas esta não deve ser essa a única prioridade, porque há muitos portugueses que não querem ou não podem voltar. Não vão encontrar as mesmas oportunidades de vida ou profissionais em Portugal que têm no estrangeiro", alerta.

Nesse sentido, defende que a missão do Conselho da Diáspora Portuguesa deve passar por "potenciar esses portugueses no estrangeiro, o conhecimento que têm e os recursos que têm", considera.

"Dizer que se é português no estrangeiro já não é um drama nem uma exceção. Faz parte da cultura portuguesa. E afeta não apenas quem está fora como quem está no país. Aquilo que se pode perder porque as pessoas saem, mas também aquilo que se pode ganhar com aquilo que conseguem trazer de volta", ressalva ao jornal. ◆

André Patrão é o único açoriano a integrar os 16 Conselheiros Jovens

Bombeiros defendem alterações ao financiamento das associações

Federação dos Bombeiros dos Açores e Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais pretendem melhorar condições salariais e ultrapassar dificuldades financeiras

LUSA
Açoriano Oriental

A Federação dos Bombeiros da Região Autónoma dos Açores (FBRAA) e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais (SNBP) defenderam ontem alterações ao financiamento das associações da região, para melhorar as condições salariais e ultrapassar dificuldades financeiras.

"O que eu defendo é uma musculação e um reforço do financiamento das associações, que nos permita dar resposta a várias questões", disse ontem o presidente da FBRAA, José Braia Ferreira, no final de um encontro com o presidente do SNBP.

Por sua vez o sindicalista Sérgio Carvalho referiu que o financiamento dos corpos de bombeiros do arquipélago tem sido todos os anos deficitário e "tem que ser revisto".

Na reunião, realizada ontem nos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel, o presidente do SNBP e a direção da FBRAA debateram as propostas para a revisão da tabela salarial dos "soldados da paz".

O presidente da Federação, José Braia Ferreira, defendeu "uma musculação e um reforço do financiamento das associações", que permita dar resposta a várias questões, a começar pelo aumento dos salários dos bombeiros, "que é justo, é digno e é dignificador da sua própria carreira".

Também sugeriu, a criação, a nível nacional, "de uma carreira digna para aquilo que hoje se define como bombeiros profissionais" e "que se dê às associações a garantia do financiamento e da prestação de serviços".

"Não podemos esperar que o Estado queira que as associações se comportem normalmente, se é o primeiro a não pagar. Nós temos neste momento 1,5 milhões [de euros] de dívida do Estado às associações dos Açores", denunciou.

E questionou: "Como é que é possível pedirem a 17 associações humanitárias, que se regem por um regime privado, que financie o Estado?"

> **Defendo é uma musculação e um reforço do financiamento das associações, que nos permita dar resposta a várias questões"**
>
> JOSÉ BRAIA FERREIRA
> PRESIDENTE DA FBRAA

> **Para os bombeiros estarem motivados também é preciso mais e melhores vencimentos para dar garantias futuras para eles e para as suas famílias**
>
> SÉRGIO CARVALHO
> PRESIDENTE DO SNBP

Reunião decorreu ontem na sede da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada

José Braia Ferreira também declarou que a Federação não se opõe a aumentos salariais para 2024, "como nunca se opôs".

"Para nós, os bombeiros açorianos deviam estar a receber muito mais do que aquilo que recebem, mas a questão principal são as fontes de financiamento. As associações humanitárias dos Açores não têm uma receita única que vem de um orçamento único do Estado ou da Região, concretamente, ou das autarquias", justificou.

Lembrou que os bombeiros obtêm receitas de várias atividades, como pré-emergência (financiada pelo Governo Regional), presença nos aeroportos (ANA e SATA), transportes não urgentes (unidades de saúde) e serviços à comunidade.

Para ultrapassar as dificuldades de financiamento, o presidente da Federação sugere que sejam tidos em conta exemplos estrangeiros (Canadá, Estados Unidos, Bélgica e França) e o caso da Região Autónoma da Madeira.

Sobre a profissionalização dos bombeiros, disse que não pode acontecer como é proposta, ou seja, "apenas sobre a responsabilidade das associações, porque se o problema de base é o financiamento, a profissionalização só vem agudizar mais essa questão e não resolvê-la".

O presidente do SNBP, Sérgio Carvalho, declarou que "a profissionalização é o ovo de Colombo, já está inventada" e observou que "já no ano passado, o financiamento às associações foi deficitário".

E prosseguiu: "E todos os anos é. E, depois, quem sente na pele são os bombeiros. (...) E estamos fartos, também, que nos digam que temos razão, que o financiamento tem que ser revisto".

"É verdade que é preciso mais e melhores equipamentos. É verdade que é preciso mais e melhor formação, não só aqui, mas em todo o país. E para os bombeiros estarem motivados também é preciso mais e melhores vencimentos para dar garantias futuras para eles e para as suas famílias", defendeu.

O dirigente resumiu que o sindicato e a Federação açoriana pretendem "dar boas condições" aos bombeiros, mas lembrou que este ano "não houve aumentos salariais": "Nós não podemos ser o 'patinho feio' de todo o sistema de socorro e proteção civil, quer da região quer do país".

Caso não haja aumentos salariais, admitiu a realização de ações de luta a definir. ◆

Três gerações mostram "A Natureza Como Eu a Vejo" na Fonseca Macedo

Exposição, que marca o início das comemorações do 25.º aniversário da Galeria Fonseca Macedo, reúne obras de Urbano, Vasco Barata e Margarida Andrade que exploram a natureza através de uma narrativa visual que reflete o compromisso da Galeria com a arte contemporânea. Obras estão em exposição até 14 de setembro

ANA CARVALHO MELO

Urbano, Vasco Barata e Margarida Andrade são os três artistas representados nesta exposição coletiva

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

A exposição "A Natureza Como Eu a Vejo", que inicia o programa comemorativo do 25.º aniversário da Galeria Fonseca Macedo, reúne obras de Urbano, Vasco Barata e Margarida Andrade, três artistas que representam gerações distintas.

Para João Mourão, autor da folha de sala, a escolha destes três artistas é "reveladora do trabalho contínuo de renovação e acompanhamento que a Galeria tem feito nestas mais de duas décadas de existência". Considera ainda que "A Natureza Como Eu a Vejo" se constrói "entre a observação de Urbano, a comunhão de Andrade e a prospeção de Barata".

"Ainda que sejam as obras destes três artistas que moldam o entendimento sobre este tema, bem como a centralidade que ocupa tanto na história da arte como num conjunto de preocupações mais vastas e transversais ao pensamento contemporâneo, fica também evidente, pelo título, que cabe a cada um de nós ver e ser natureza", afirma.

Num encontro com os três artistas na Galeria Fonseca Macedo, foi possível perceber um pouco melhor a forma como cada um deles desenvolveu o tema que lhe foi proposto e até mesmo a ligação deste com outros trabalhos já apresentados neste espaço.

A escolha destes três artistas é "reveladora do trabalho contínuo de renovação e acompanhamento que a Galeria tem feito nestas mais de duas décadas

Urbano (Ponta Delgada, 1959), que apresenta "A Montanha do Fogo" (2024), uma série de obras que parece prolongar a inquietude do artista perante os mistérios e as teorias da origem do mundo e das espécies, começou por realçar o encontro entre estes trabalhos e os que apresentou na exposição que inaugurou este espaço.

"A primeira exposição feita nesta galeria, há 24 anos, em julho, teve como título 'Os Primeiros Frutos', pelo que é curioso voltar agora com esta série de trabalhos", recorda Urbano ao Açoriano Oriental.

Sobre os trabalhos agora em exposição, conta: "Eu não costumo trabalhar a paisagem desta forma, mas, como no ano passado ia todos os dias para a Ribeira Grande e vi todos os dias a montanha do Fogo do lado norte e a passagem das estações e como a paisagem se transforma, decidi fazer esta série de trabalhos", explica, salientando que em comum todos os trabalhos apresentados têm a silhueta da montanha do Fogo. Revela ainda que estes trabalhos refletem "A Natureza Como Eu a Vejo", ou seja, "como um imenso organismo composto por milhões de organismos, dos mais frágeis aos mais poderosos. No fundo, o que eu vejo é um organismo vivo em permanente transformação entre a vida e a morte e numa luta constante pela sobrevivência".

Por sua vez, Vasco Barata (Lisboa, 1974) apresenta "BEGET II" (2024), um corpo de trabalho onde o desenho pretende expandir ideias de paisagem.

"Estes desenhos resultam de um projeto que começou na Drawing Room e que evoluiu para esta paisagem, em que represento o que aconteceria se tudo correr mal e os humanos se extinguissem. É uma paisagem em que a natureza volta a despertar pela sua capacidade de se regenerar", explica, realçando: "O meu alerta é: se isto correr mal, nós desaparecemos, a natureza fica ferida, mas vai regenerar-se".

Margarida Andrade (Ponta Delgada, 1996) continua a sua deambulação pelos espaços naturais, questionando o entendimento generalizado do que é, ou não é, natural; ou se tudo é natural e a dialética natureza-humano apenas pretende dar conta da nossa necessidade de separar estas duas categorias.

"A minha primeira exposição na galeria chamava-se 'Um Herbário por Nascer' e tinha por objetivo recriar imaginários sobre o futuro sem o ser humano, em que as plantas estavam felicíssimas por já não terem os pés dos humanos a pisarem-lhes os calos. Neste caso, e como o título era 'A Natureza Como Eu a Vejo', tentei explorar mais o conceito de natureza e questioná-lo, porque nós, seres humanos, fazemos parte dela", refere.

"As minhas pinturas são reflexões sobre o Pico da Barrosa, no lado sul, porque é um espaço que vejo diariamente e, para mim, é o conceito base do que é a natureza, que no entanto é apresentada do meu ponto de vista, pelo que essa representação me inclui a mim também", explica.

Face a esta apresentação dos trabalhos pelos seus criadores, a conclusão parece ser de que, "independentemente das abordagens, há formas que se repetem", e que ligam os três artistas que agora estão reunidos na Galeria Fonseca Macedo.

A exposição que foi inaugurada na quinta-feira passada pode ser visitada até 14 de setembro. ◆

Foto da Semana...

EDUARDO RESENDES

APRESENTAÇÃO DO PROJETO "NUVEM" O projeto "Nuvem", cabo submarino intercontinental que vai ligar os EUA aos Açores e Europa, vai colocar os Açores "de volta a um lugar central no mapa das comunicações globais", de acordo com o diretor-geral da Google Portugal. Projeto foi apresentado na sexta-feira em Ponta Delgada.

Hoje orgulhámo-nos de trazer uma nuvem (...) que esperamos que traga grande prosperidade".

BERNARDO CORREIA, GOOGLE PORT.
IN AÇORIANO ORIENTAL

Alguma coisa tem de ser feita porque senão vamos perder aqui uma grande dotação financeira para as nossas empresas.

ALEXANDRA BRAGANÇA
IN AÇORIANO ORIENTAL

"Em vez de se resolver pela exclusão (...) que se resolva a partir da expansão das vagas, que significa a inclusão de todos

FERNANDO DIOGO
IN AÇORIANO ORIENTAL

Voo Alto&Voo Baixo

Açores longe da meta de reciclagem

Taxa de preparação para a reutilização e reciclagem nos Açores aumentou 9%, entre 2022 e 2023, chegando aos 36,4%, mas continua longe da meta europeia de 55% até 2025.

Trabalhadores em situação irregular

Relatório de 2023 da Inspeção Regional de Trabalho revelou que 421 trabalhadores estavam em situação irregular, a maioria no setor da Construção Civil.

Recapitalização das empresas

CESA está preocupado com burocracia, lentidão do Banco de Fomento e baixo número de candidaturas aos apoios à recapitalização, e duvida do cumprimento das metas.

Editorial PAULA GOUVEIA

Pôr o carro à frente dos bois

Nas últimas duas semanas, a discussão sobre os critérios e prioridades a adotar pelas creches nos Açores na decisão sobre quem devem admitir nestas valências destinadas a crianças até aos três anos ultrapassou as fronteiras da Região e ganhou dimensão nacional.

O esgrimir de argumentos surgiu com a aprovação na Assembleia Legislativa dos Açores de um projeto de resolução do Chega, com valor de recomendação ao Governo Regional, onde se defende que as crianças de pais que trabalham tenham prioridade no acesso às vagas em creches.

A polémica surge numa altura em que a frequência das creches, com contrato de cooperação com a Segurança Social, é gratuita nos Açores, e quando o próprio governo regional já havia anunciado que iria implementar um projeto-piloto para testar o sistema de lista única para inscrição, estando a rever as prioridades de admissão - com o objetivo de, não só saber exatamente quantas crianças aguardam vaga, mas também para que o acesso destas crianças seja feito por uma equipa em articulação com as IPSS, e de acordo com critérios de priorização uniformizados.

Sejamos claros: atualmente, nada nos garante que não esteja já a haver discriminação no acesso à valência de creche. No momento em que se impõe às famílias encontrar um cuidador para os seus bebés, começa um verdadeiro tormento: é preciso desdobrarem-se em contactos com as instituições com valência de creche ou ama, preencher vários formulários, sem a certeza de que finda a licença parental terão uma solução. É esta a realidade, nesta ilha pelo menos, há décadas. Cada instituição tem critérios inscritos nos seus próprios regulamentos (por vezes, com algumas prioridades muito próprias), e a falta de vagas é meio caminho andado para que, em desespero, se recorra à velha "cunha". É este o cenário com que estamos confrontados atualmente.

Perante isto, julgo que a coligação "pôs o carro à frente dos bois" quando aprovou a proposta do Chega. Se o Governo Regional já estava a rever a lista de prioridades, com o objetivo de testá-la, devia ter-se escusado a aprovar esta proposta. Ao fazê-lo, inquinou o seu próprio trabalho, porque agora, paira a dúvida, legítima, sobre que ordem de prioridades será adotada pelo executivo, e se esta é aceitável à luz dos direitos das crianças, e da absoluta necessidade de combater a pobreza neste arquipélago.

Nesta matéria, não há soluções simplistas. E, a par do debate sobre a priorização do acesso às creches (que só existe porque não há vagas suficientes para dar resposta a todas as famílias que destas valências precisam), é necessário outro: o debate sobre a criação de outras respostas às famílias com crianças até os três anos. Criar vagas em creche é um processo demorado, porquanto exige construir novos espaços, o que aliás deve ser acelerado nos concelhos onde o problema é maior. Há que tomar medidas para alargar a rede de amas (melhorando as suas condições de trabalho para que seja uma atividade recompensadora) e criar outras soluções, como apoios aos pais que optem por, nesta fase inicial das vidas das crianças, ficar, por opção, a cuidar delas em casa.◆

AÇORIANO ORIENTAL
DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024

Insignes Açorianos (196)

ADÉLIO AMARO
PRESIDENTE DA BIBLIORURALIS

JOÃO INÁCIO DE SIMAS E CUNHA (1821-1896) nasceu em Santa Cruz da Graciosa, ilha Graciosa, no dia 26 de março de 1821.

Oriundo de família aristocrata, formou-se em direito pela Universidade de Coimbra (1839-1845).

Foi procurador régio em Ponta Delgada, ilha de São Miguel, e primeiro juiz substituto em Angra do Heroísmo. Regressou a Santa Cruz da Graciosa e ali abriu banca de advogado. Proprietário de várias terras, acabou por ser, também, um importante empresário – João Inácio de Simas e Cunha & Companhia.

Politicamente chegou a ser presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa.

Por decreto de 15 de maio de 1874, do rei D. Luís, foi-lhe atribuído o título de barão de Guadalupe.

João Inácio de Simas e Cunha faleceu no dia 6 de setembro de 1896, na sua terra natal.

JOÃO DE MENDONÇA PACHECO DE MELO (1857-1931) nasceu em Santa Cruz da Graciosa, ilha Graciosa, no dia 27 de janeiro de 1857.

Estudou na Faculdade de Matemática na Universidade de Coimbra (1875-1881). Foi engenheiro civil. Após obter o grau de bacharel, foi colocado em Angra do Heroísmo, ilha Terceira, na qual desempenhou as funções de engenheiro diretor da Direção das Obras Públicas do Distrito de Angra do Heroísmo. Foi, também, desde 1896, agente do Banco de Portugal.

Foi, politicamente, dirigente distrital do Partido Regenerador e chegou a presidir à Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo (1901-1904).

João de Mendonça Pacheco de Melo faleceu no dia 27 de janeiro de 1931, em Belas, Sintra.

FERNANDO MACHADO SANTOS (1930-2014) nasceu em São Roque do Pico, ilha do Pico, no dia 3 de setembro de 1930.

Licenciado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e foi juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

Todavia, também se destacou como cantor, poeta e compositor, sendo o autor, compositor e intérprete da conhecida balada coimbrã "Coimbra tem mais encanto", com coautoria de Francisco Bandeira Mateus.

Participou no filme "Rapsódia Portuguesa" (1959), acompanhou o Orfeão Académico de Coimbra aos Estados Unidos da América (1962) – Nova Iorque, Boston, Chicago e Atlanta.

Recebeu o Prémio Tributo Amália Rodrigues, em 2006.

A sua obra intervenção musical faz parte dos álbuns discográficos "The Fado of Coimbra" (1994), "O melhor de 2 – Fernando Machado Soares / Luís Goes" (2001) e "Fernando Machado Soares" (2006).

Fernando Machado Santos faleceu no dia 7 de dezembro de 2014, em Almada.

JOÃO INÁCIO BETTENCOURT DA SILVEIRA (1889-1970) nasceu em Toledo, freguesia de Santo Amaro, concelho das Velas, ilha de São Jorge, no dia 30 de abril de 1889.

Fez parte do exército português – Regimento de Guarnição n.º 1, Fortaleza de São João Baptista, Angra do Heroísmo, ilha Terceira – e foi proprietário de várias terras nas fajãs da ilha de São Jorge: Fajã de Vasco Martins; Fajã Rasa; Fajã da Ponta Furada e Fajã de Manuel Teixeira. Nas várias fajãs produziu "Vinho de cheiro" e inhames.

João Inácio Bettencourt da Silveira faleceu na sua terra natal, no dia 18 de fevereiro de 1970. ◆

"Insignes Açorianos" são simples notas sobre personalidades naturais, descendentes ou que viveram nos Açores.

Etologia europeia

SOCIEDADE
VIRIATO SOROMENHO-MARQUES
PROFESSOR UNIVERSITÁRIO

Em tempos que parecem hoje quase lendários, por tão distantes e estranhos ao estado presente das coisas, a UE aparentava ter a visão de um desígnio estratégico comum. Promessas de paz, sustentabilidade, cooperação internacional davam-lhe rosto próprio.

Sobre isso se derramou muita tinta nas páginas de revistas de ciência política e relações internacionais. Será que o euro iria disputar a hegemonia global do dólar? Será que a condenação aberta, em 2003, por parte da França de Chirac e da Alemanha de Schröder, da ilegal, injustificada e sangrenta invasão norte-americana do Iraque, poderia prenunciar uma autonomia crescente da UE no seio de um mutável sistema internacional? Será que a proximidade entre Alemanha e Rússia, em matéria energética, poderia ser o embrião da formação do temível titã geopolítico, do Atlântico ao Pacífico, pensado pelos estrategistas Mackinder e Haushofer, e que nunca sai dos pesadelos anglo-saxónicos?

A guerra na Ucrânia revelou que Washington nada tinha a temer. A turbulenta Europa, que os EUA por duas vezes pacificaram, é hoje uma coleção de corpos políticos, unidos pela elementar pulsão do medo, que desagua no mimético impulso da submissão.

Hoje, a UE encontra-se desprovida de alma e projeto. Limita-se a reagir e a obedecer. Na verdade, poderia ser de outro modo? Será que os sobreviventes de duas guerras, que dizimaram o escol da juventude europeia, teriam o engenho e ousadia de partilhar a responsabilidade pelo futuro?

skoiy-media-ad-placeholder-300250-pt.png

Os governantes europeus seriam hoje incapazes de perceber a frustração de Jean Monnet quando viu fracassar, em 1954, o projeto da Comunidade Europeia de Defesa, cuja duração deveria prosseguir mesmo depois da extinção da NATO. A Defesa Europeia é hoje uma competição entre países, para saber qual deles tem a maior lista de compras de material de guerra ao complexo militar-industrial de Washington.

Uma lastimável demonstração da incondicional submissão europeia perante o Leviatã norte-americano ocorreu no final da Cimeira da NATO, quando os líderes europeus (Macron, Scholz, Melloni...) desfilaram, numa vénia servil perante Biden, considerando o colapso das suas faculdades intelectuais, à vista do mundo, como um vulgar "deslize de palavras"...

skoiy-media-ad-placeholder-300250-pt.png

Depois de este, sem rebuço, ter sido defenestrado da recandidatura, cresceram as vozes europeias encantadas com o génio invisível de Kamala Harris.

Se, ou quando, Trump voltar à Casa Branca, não faltarão os protestos solenes, individuais e coletivos de vassalagem europeia. Quem quiser perceber o futuro próximo da UE deve renunciar às ciências sociais. Socorra-se antes de Konrad Lorenz e Desmond Morris. A Etologia explica mais fundo do que a teoria política. ◆

Cabo do Google

SOCIEDADE
EMANUEL SOUSA
JURISTA

Na passada sexta-feira, a Google e o Governo Regional anunciaram, formalmente, que o novo cabo submarino intercontinental de telecomunicações de fibra ótica terá uma amarração nos Açores.

O novo cabo da gigante Google – que se chamará "nuvem", em homenagem à palavra portuguesa – ligará os Estados Unidos da América à Europa, passando pela Bermuda e pelos Açores.

Desta forma, os Açores passam a ter uma ligação direta ao continente norte-americano e ficam com mais uma ligação ao continente europeu, através de cabos submarinos de comunicações.

Assim, para além da substituição dos atuais cabos que ligam a Região ao continente português – processo que se encontra a decorrer – os Açores passarão, também, a contar com a existência de mais uma ligação, resultante de um investimento privado da Google.

Com a passagem do novo cabo, abre-se um novo ciclo de oportunidades para a economia do arquipélago, na medida em que a Região se poderá afirmar como um hub de conectividade digital no meio do atlântico.

Porquanto, fica aberta a expectativa de se atraírem um novo conjunto de empresas, de negócios e de prestadores de serviços, que estão presentes no mercado à espera de novas oportunidades.

Este é, por isso, um marco importante na captação de investimento externo e no reforço da competitividade da economia dos Açores, que passará a contar com uma ligação direta ao ecossistema da Google.

Fica relançada, mais uma vez, a centralidade geoestratégica destas ilhas, com novas condições digitais para fixar pessoas, empresas e infraestruturas.

Com esta boa notícia, despedimo-nos dos nossos leitores. Até setembro. ◆

As primeiras intervenções na AGRI e PECH

EUROPA
PAULO NASCIMENTO CABRAL
EURODEPUTADO

Agricultura - Após as sessões constitutivas das Comissões Parlamentares do Parlamento Europeu, seguiram-se os primeiros debates e análise de alguns relatórios de opinião. Tanto na Comissão de Agricultura, como na Comissão das Pescas, debatemos o relatório de opinião sobre o orçamento para 2025.

Na agricultura, estão previstos cortes nos programas de gestão direta (geridos pela Comissão Europeia), em áreas tão relevantes como o desenvolvimento de novos mercados e a promoção dos produtos agrícolas. Na única intervenção portuguesa nesta reunião, e recordo que este é considerado um setor estratégico para o PSD, dei nota de que este era um sinal muito negativo que se estava a dar a um setor que já atravessa uma situação difícil, marcada por baixos rendimentos, aumento dos custos de produção, e uma excessiva carga burocrática.

Lembrei ainda que alguns Estados-Membros estão a atravessar um período de seca prolongada e iniciou-se a época de incêndios, tendo destacado que a gestão da água é fundamental para a competitividade da agricultura europeia. Aliás, esta semana, e a este propósito, juntamente com mais três eurodeputados (entre os quais a minha colega Ana Miguel Pedro), escrevemos à Presidente da Comissão Europeia a alertar para este fenómeno e a solicitar medidas concretas e urgentes, à semelhança do que foi conseguido no Conselho, em que numa excelente iniciativa da Ministra Maria da Graça Carvalho, 21 Estados-Membros solicitaram à Comissão Europeia que "reforce a segurança e a resiliência da água em todo o bloco, e como recurso natural estratégico e vital, deve ser tratado como uma prioridade máxima na próxima agenda da UE".

Defendi ainda que só com mais rendimento e mais financiamento conseguir-se-á trazer mais agricultores e mais jovens agricultores para o setor, dando-lhes uma perspetiva de futuro. No entanto, não poderia deixar de lamentar o "esquecimento" de algum técnico da Comissão Europeia, ao não aplicar o fator de atualização de 2% por ano ao POSEI, como aplicado a todos os outros programas.

Constatei, assim, que os agricultores das Regiões Ultraperiféricas, onde se inclui os Açores, têm sido triplamente penalizados, desde logo pela insularidade, pela inflação, e pela não atualização anual, e solicitei à Comissão Europeia que retificasse o erro e atualizasse a dotação orçamental dos programas POSEI já em 2025.

Pescas - Aqui, defendi o rendimento dos pescadores, pois muitas vezes, o seu rendimento não é adequado ao trabalho que desenvolvem, e nem sequer é adequado ao que fazem ganhar a todos os intervenientes da fileira.

Lamentei o corte previsto de 105 milhões de euros no Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, Pescas e Aquicultura (FEAMPA), especialmente tendo em conta os programas afetados, desde logo a informação científica, a recolha de dados, o controlo das pescas, os apoios às organizações regionais de gestão das pescas, entre outros, áreas fundamentais para a definição dos stocks e quotas para os anos seguintes.

Recordei que no caso dos Açores, temos sido castigados por cortes precaucionários, por não existirem dados científicos suficientes para fundamentar a pesca de diversas espécies. Solicitei que o FEAMPA desse uma resposta europeia específica para a compensação dos pescadores eventualmente afetados pela definição das Áreas Marinhas Protegidas, sendo que os Açores têm sido pioneiros a nível europeu, também neste setor.

Por fim, defendi a autonomização do POSEI-Pescas, pois desde a sua integração no FEAMPA, perdemos autonomia, perdemos capacidade de decisão, e acrescentamos burocracia. ◆

Tudo começa na educação tecnológica

SOCIEDADE
IVO BERNARDO
PARTNER DA DAREDATA ENGINEERING

A maior diferença entre "dominar" a onda da transformação digital ou "sobreviver" ao vórtex de informação e dados atual é definido numa palavra apenas: capacitação. E, no caso da inteligência artificial, capacitar não é uma escolha, é uma necessidade.

Um estudo bastante recente, levado a cabo pela Salesforce, indica que a maioria dos profissionais não tem a formação adequada para lidar com a Inteligência Artificial, no seu dia a dia. E há mesmo quem afirme que não confia nesta tecnologia.

Em Portugal, em particular, e segundo o Instituto Nacional de Estatística, as empresas portuguesas usam pouco IA - apenas 8%. Olhando para estes dados, é interessante pensar sobre a forma como a Inteligência Artificial, e a própria GenAI, é apresentada: uma tecnologia disruptiva que está a mudar completamente a forma de trabalho, a sociedade e o processo de tomada de decisão.

Mas se ainda existem tantas pessoas que não estão, efetivamente, a par do verdadeiro potencial desta área, quais as razões?

Acredito que a principal razão se prende com a falta de literacia e conhecimento das áreas ligadas à IA, gerando desconfiança, desinformação e medo. Premissa base: a implementação das novas tecnologias relacionadas com IA só é eficaz quando todos os envolvidos entendem o processo, as suas variáveis, as considerações éticas e o seu objetivo.

As organizações são os espelho da sociedade, por isso dou um exemplo prático em ambiente empresarial. Uma empresa conclui, pelos seus relatórios de produtividade, que pode tornar o seu trabalho mais rápido e de acordo com os objetivos de vendas se conseguir realizar uma triagem inicial a quem os contacta, percebendo se se tratam de leads que se podem tornar negócio. Este é um processo que, por si só, exigiria alocação de recursos humanos e a formação de um colaborador especializado para esta função.

Problema #1: é uma função rotineira, com pouco espaço para criatividade ou "human-touch". Contudo, a empresa pode optar por este caminho, tendo, assim, de investir em formação e, em última instância, tempo para tornar todo este processo eficiente, sofrendo também com um custo de oportunidade grande por estar a alocar recursos humanos escassos.

Problema #2: É um processo que demora, e que tem alguma probabilidade de falhanço, principalmente por desmotivação do colaborador que passa a estar a realizar uma tarefa rotineira, sem qualquer tipo de criatividade.

Com recurso a IA, a empresa pode investir numa solução de chatbot, perfeitamente especializada e alinhada com os objetivos de negócio, ficando com o seu problema resolvido "chave-na-mão". Não precisa de alocar recursos financeiros de forma contínua, ganha tempo, torna o trabalho mais produtivo e pode alocar os seus recursos de vendas aquilo que mais interessa: desenvolver relações com os clientes e criar leads mais humanas.

Porém, é importante que a empresa, e as pessoas que aí trabalham, entendam como funciona este chatbot. Como é que as pode ajudar? Qual é, afinal, o processo tecnológico por detrás da identificação de leads qualificados? Para onde vai a informação? Sem entender este tipo de aspetos, a empresa não sabe que serviço está a contratar nem irá retirar benefício de um bot que é considerado um corpo estranho na empresa. Sem entender este tipo de aspetos, a empresa não sabe que serviço está a contratar nem irá retirar benefício de um bot que é considerado um corpo estranho na empresa.

Talvez nem consiga diferenciar um chatbot que pode fazer a diferença de um simples "assistente virtual" que recolhe apenas informação e não a sabe trabalhar. Neste caso, é esta compreensão da tecnologia que faz diferença e ao final do dia cabe às organizações capacitar as suas pessoas de um conhecimento básico em inteligência artificial. Claro que não devem ser todos experts em tecnologias avançadas para conseguirem gerir negócios e garantir produtividade e bons resultados. Não é isso que se espera nem isso que se quer. Espera-se, sim, que exista capacitação, educação, compreensão daquilo que funciona e daquilo que é especializado ou não.

E para a sociedade, o que devemos fazer? ◆

509.º Aniversário da Vila de Água de Pau

SOCIEDADE*
ROBERTO MEDEIROS

Quando se abrem as portas do passado o futuro pode mudar.

Os que iam chegando foram abrindo primeiro, atalhos, veredas e até ruas. Seguiram-se as determinações do reino e com os primeiros colonos vieram um padre e alguém que riscaria ou distribuiria as ruas para que se fosse erguendo os casebres da futura vila.

Passado o Jubileu subiram a encosta, abrindo caminho paralelo a uns «barrancos» onde passava uma ribeira de forte caudal, fixaram-se uns «ferreiros» vindos na caravela, nesse caminho que vai até uma praça onde se juntavam duas ribeiras.

Subiram desde a praça, o padre e o representante do reino, pela margem direita da ribeira e, num plano mais elevado, decidiram construir a indispensável igreja consagrada posteriormente ao culto de Nossa Senhora dos Anjos.

Dali do plano alto da igreja, o povo iria ouvir o seu sino e ver sempre a sua igreja de onde estivesse localizado. A rua que ia da igreja à Praça viria a chamar-se de rua da Trindade, por ter nela sido erigida uma ermida desta devoção, anexa à casa de um dos seus moradores.

Segundo as regras de construção da vila, seria da Praça que nasceriam as outras ruas que iriam compor, primeiro, o Povoado desde o século XV, depois, a Freguesia em 1505 e a elevação da vila de Água de Pau em 1515.

Todavia, em 1488 já Água de Pau tinha igreja erigida pois há um documento que dá conta da existência de um capelão que dizia lá missa.

Foi cedido à igreja um Paul, nome atribuído aos terrenos que normalmente ficam por trás da igreja que permitiam sustentar a mesma com os seus padres. Passou a chamar-se Ribeira do Paul. Esta, vinha desde uma grota onde se instalaria um homem que se rodeara de muitos cães. Daí ainda hoje se chamar "Grota dos Cães".

Aquela linha de água originava-se numa nascente que se despenhava num lance alto da rocha, ficando a conhecer-se até hoje como a nascente da Ribeira do Lance.

Outros colonos seguiram, desde a Praça, pela margem da outra ribeira, ladeada por campos. Daí a terem inicialmente chamado de Ribeira dos Campos, depois Ribeira de Santiago. Seguiram-na sempre até se depararem com o salto de um bode. Salto do Bode ainda hoje tem este nome um dos acessos à Serra de Água de Pau.

Derivaram para a esquerda, caminhando ao lado do curso da Ribeira dos Campos entraram pelo Caminho da Vila (nome adotado posteriormente) até onde se despenhava do alto a ribeira em grosso caudal dando azo a que alguns moleiros erguessem ali moinhos.

A terra cresceu e o povo também, com os recursos que a mesma lhes proporcionava, desde terras férteis e ricos recursos hídricos. Os primeiros povoadores usavam referências naturais para batizar áreas onde moravam ou passavam.

Foi crescendo o povoado, compondo-se de umas dezenas de casebres, cobertos de colmo, negros uns, branqueados outros a cal, trepando todos por encostas que iam dando lugar a ruas, a um boqueirão, a um outeiro.

A rua dos Coelhos e a rua das Limeiras dizem bem do que ali encontraram os primeiros que ali se fixaram e erigiram casa: - coelhos em debandada, e arvores de limas! Outros preferiram ficar mais próximos da sua igreja começando uma rua erguendo suas casas num Vale Verde que subia a poente da mesma.

Como todas as terras no torrão natal daqueles que para ali vieram, tinham uma rua da Carreira abriram-na e dividiram-na inicialmente em quintinhas com suas casas na frente, dum lado e do outro da rua. A rua da Vila Nova dava seguimento para o Pisão, onde se tinham estabelecido alguns artífices com seus «pisões» conhecedores da arte de moer a planta do pastel para extrair uma tinta azul que era exportada para a Flandres.

Antes da rua da Vila Nova subir um «pedregal» que ali existia junto a um barreiro, abriu-se uma Portela de acesso ao Porto do Vale de Cabaços (Caloura). Era uma canada íngreme de que praticamente se serviam os pescadores que possuíam alguns barcos pequenos de pesca num varadouro construído a seguir à pedreira de Nossa Senhora dos Anjos, que começava na Portela e ia até ao porto.

A par das casas que iam aparecendo ao lado das ribeiras, entre as mesmas foram-se construindo mais moinhos de água, tal era a força do caudal. Os moinhos transformaram os moleiros nos primeiros comerciantes da terra. A sua moenda era moeda de troca com outros bens que iam aumentando o *stock* e variedade de produtos a negociar com o povo. Baía dos Moinhos foi o nome que viria a chamar-se depois o antigo porto de Manuel Afonso Pavão, pois era ali que iam parar as águas que tinham passado por todos os moinhos da vila.

Quando Água de Pau foi elevada a vila por alvará régio de D. Manuel I, concedido a 28 de julho de 1515 a maior propriedade que o município herdou foi o Pico do Concelho. Há volta dele e da sua saia se ergueram casas e nasceram ruas, como as ruas da boa Vista que depois mudaram-lhes para ruas do Pico de Baixo e de Cima. Na saia do Pico cresceram as ruas da Trindade, do Beco da Igreja, dos Ferreiros e a Praça Velha.

A atividade comercial dos moleiros manteve o município da Vila de Água de Pau com alguma prosperidade até ao último quartel do século XIX até a cidade de Ponta Delgada recorrer à compra dos principais moinhos, assim como das suas «penas d'água» [* medida de quantidade de água usada por cada moleiro] que permitiam a funcionalidade do moinho. O Marquês da Praia e Monforte que tinha responsabilidades governativas e depois de presidente da Câmara de Ponta Delgada, tomou esta medida porque apercebeu-se que a sua cidade não poderia crescer nem se desenvolver sem outra fonte de abastecimento d'água, porquanto a que lhes chegava das Sete Cidades não resolvia o problema.

Um inquérito industrial realizado em 1845 revela que a vila e concelho de Água de Pau tinha conhecido um período de industrialização pujante na segunda metade do século XVIII e na primeira metade do século XIX, pois, tinha 30 moinhos de água, onde ainda trabalhavam 40 operários, e tinha ainda 12 fábricas de pelames que ocupavam 30 operários, sendo que apenas quatro moinhos e uma fábrica tinham construção datada dos anos vinte do século XIX, residindo eventualmente aqui a maior razão para que Água de Pau, apesar da sua pequenez geodemografia, se ter mantido como concelho até finais de 1853, portanto sem nunca ter sido integrada no concelho de Lagoa [Cf. Fátima Sequeira Dias, ob. cit., p. 93].

Naturalmente que se podem aventar várias razões porque tinha Água de Pau todos aqueles moinhos e fábricas de peles, razões que julgamos devem contemplar três aspetos:

1.º - A grande riqueza das terras agrícolas situadas entre aquela vila e o termo da vila da Lagoa, que ainda hoje são consideradas das mais férteis da ilha e aptas ao cultivo de cereais;

2.º - O pastoreio de gados nas extensas encostas da Serra de Água de Pau como fornecedora de peles;

3.º - O caudal permanente e controlado por comportas do grande paul de Água de Pau, que se situava acima da igreja paroquial, e que era drenado a céu aberto por várias ruas da vila, onde, eventualmente era canalizado para os moinhos e fábricas de curtume das peles. Inédito, existem nesta vila quatro fontenários públicos a correr, há mais de cem anos, vinte e quatro horas por dia.

Parabéns Vila de Água de Pau pelo teu aniversário a 28 de julho. Sempre souberam os nossos antepassados que a nossa História merecia ser preservada, documentada, contada e recontada de geração em geração. ◆

** Texto retirado de um livro a ser publicado pelo autor sobre o antigo concelho de Água de Pau.*

Diretora
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha;
Vitor Coutinho;
Pedro Gonçalves Melo.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt

Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt
Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

COORDENAÇÃO **TIAGO LUZ ALMEIDA**
EMAIL **tiago.almeida@ordemenfermeiros.pt**

Promoção da adesão aos comportamentos de saúde

"A não adesão constitui a principal causa para a morbilidade e mortalidade, aumento dos custos médicos, excesso da utilização dos serviços de saúde e redução da qualidade de vida"

SARA RAPOSO, ENFERMEIRA ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA E ENFERMEIRA COORDENADORA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE ADESÃO AOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE

A Doença Arterial Periférica (DAP) dos membros inferiores, vulgarmente conhecida como 'doença de má circulação' manifesta-se frequentemente por claudicação intermitente, caracterizada por desconforto muscular no membro inferior, que se agrava com exercício e alivia com o repouso. A história clínica e o exame físico, complementado por outros exames de diagnóstico, permitem efetuar o diagnóstico desta doença, que no seu estado mais avançado, poderá culminar numa amputação do membro inferior.

A DAP é causada, na maioria dos casos, pela aterosclerose que conduz ao desenvolvimento de estenoses e oclusões nas artérias major da circulação dos membros inferiores. Por se tratar de um marcador de risco cardiovascular torna-se essencial a correção dos seus fatores de risco: hipertensão arterial, diabetes, dislipidemia, obesidade, hábitos tabágicos e o grau de compliance aos antiagregantes plaquetários.

Segundo o Plano Regional de Saúde 2030, de um modo geral, as doenças crónicas na RAA têm vindo a agravar-se, com especial relevância a hipertensão arterial, cuja prevalência na população com 15 ou mais anos, em 2005/06, era 16,3%, ascendendo a 21,9% e 25,6%, respetivamente em 2014 e 2019; também a diabetes (de 9,4% para 11,7%); no mesmo documento consta que as doenças do aparelho circulatório (27,3%), constituíram a segunda causa de morte, em 2021, para todas as idades. Sabe-se que os doentes portadores de patologia crónica são os que menos aderem aos comportamentos de saúde. A não adesão constitui a principal causa para a morbilidade e mortalidade, aumento dos custos médicos, excesso da utilização dos serviços de saúde e redução da qualidade de vida.

O enfermeiro, nomeadamente o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária, dotado de conhecimentos e competências na avaliação e identificação das necessidades específicas de grupos e comunidades, sistematiza e documenta projetos de intervenção comunitária, capaz de usar modelos e estruturas conceptuais do âmbito da promoção e educação para a saúde.

Assim, no 2º semestre de 2020, efetuou-se um Diagnóstico de Situação de Saúde aos utentes do Serviço de Cirurgia Vascular do HDES, que comprovou a necessidade de uma intervenção de enfermagem nos determinantes de saúde da comunidade de doentes com DAP. Cumprindo o desiderato de melhorar continuamente os cuidados hospitalares prestados, em setembro de 2023, implementou-se a Consulta de Enfermagem de Adesão aos Comportamentos de Saúde. Nesta consulta, trabalham-se questões relacionadas com a adesão ao regime medicamentoso e a reconciliação terapêutica; a adesão ao regime dietético; a adesão ao regime de exercício físico; o potencial de melhorar o conhecimento do utente e/ou seu familiar acerca das suas doenças crónicas, assim como, incentiva-se ao abandono dos hábitos tabágicos.

"Pretende-se ajudar o utente a atingir a sua máxima capacidade de autocuidado, através de uma abordagem contextualizada e participativa"

Não obstante os desafios de fomentar a mudança comportamental, pretende-se ajudar o utente a atingir a sua máxima capacidade de autocuidado, através de uma abordagem contextualizada e participativa. A enfermeira na Consulta de Adesão aos Comportamentos de Saúde estabelece uma privilegiada relação terapêutica, com um papel relevante no processo da adoção de estilos de vida saudáveis e na corresponsabilização do utente, por via do incremento da literacia em saúde. ◆

Q6 SUV e-tron: Espírito Audi em modo elétrico

O Q6 estreia uma nova plataforma para veículos elétricos - que a Porsche já usa, bateria de 100kWh com arquitetura de 800v e capacidade para carregar a 270kW, e autonomias até 634km

PAULO TAVARES
DN/Açoriano Oriental

Este é um modelo decisivo para a Audi, sobretudo porque é o ponta de lança de uma enorme ofensiva de produto, que surge ao fim de quase dois anos sem grandes novidades. Aliás, este Q6 e-tron esteve longos meses em espera, com sucessivos atrasos na chegada ao mercado, adiamentos que a Audi atribui a problemas de software.

O Q6 e-tron preenche o espaço entre os dois irmãos SUV, o Q4 e o Q8, recorre à nova plataforma PPE do Grupo VW, estreada na nova geração do Porsche Macan, e está disponível em três iterações: Q6 50 e-tron, que vale 77 349 euros; Q6 55 e-tron quattro, por 82 949 euros e o mais desportivo SQ6 quattro, disponível por 97 818 euros. As potências vão dos 306cv da versão Q6 50 aos 490cv do SQ6, passando pelos 388cv do Q6 55.

A bateria de iões de lítio é a mesma para todas as versões, com uma capacidade bruta de 100kWh e capacidade útil de 94,9kWh. A Audi anuncia uma autonomia de 836 km em ciclo urbano para a versão menos potente, que em ciclo WLTP faz 634km. Perante o mesmo exercício WLTP, o Q6 55 promete 618km e o SQ6 596km.

O peso varia entre 2200kg da versão 50 e os 2350kg das outras duas versões, o que não impede performances de respeito. 4,4 segundos dos 0 aos 100km/h e 230km/h de velocidade de ponta para o SQ6; 5,9" para a versão Q6 55 e 6,6 segundos para o Q6 50, sendo que ambas as versões atingem os 210km/h de velocidade de ponta.

Para lá destes números, a Audi garante que o Q6 é capaz de entregar elevados níveis de emoção, com um novo design do eixo dianteiro e da direção, que tornam este SUV mais ágil, e restantes elementos do chassis "afinados de acordo com o ADN Audi".

Nas versões quattro, a distribuição de binário é orientada para o eixo traseiro, que conta ainda com pneus mais largos, ajudando a uma condução mais dinâmica.

Permitindo carregamentos com um máximo de 270kW - uma potência raríssima na rede de carregadores públicos em Portugal -, é possível carregar o Q6 e-tron dos 10% aos 80% em pouco mais de 20 minutos, ou conseguir 260km de autonomia com 10 minutos de carga.

No exterior, o Q6 e-tron tem uma frente marcada pelos faróis de olhar rasgado e tecnologia LED Matrix, e uma grelha singleframe tipicamente SUV e agressiva. As laterais apresentam linhas marcadas a reforçar as cavas das rodas e vincos laterais que ajudam, diz a Audi, a diminuir a perceção de altura. A traseira é dominada pelas novas óticas OLED. A preocupação com a eficiência aerodinâmica nota-se ao primeiro olhar, sendo que o Q6 apresenta um Cx de 0,29, um valor bem simpático para um SUV destas dimensões.

O interior é espaçoso e tipicamente Audi nos detalhes de design e organização do espaço. O painel é marcado por um enorme ecrã direcionado para o condutor, que agrupa todos os comandos e sistemas essenciais à condução, e um ecrã mais pequeno, opcional, destinado ao pendura.

A bagageira oferece 526 litros e, com os bancos rebatidos, pode chegar a mais de 1500L. Na frente, há uma frunk, com 64 litros e que pode servir para guardar os cabos.

A lista de sistemas de assistência ao condutor é longa, como é atualmente típico em qualquer proposta premium (e não só), com destaque para o Adaptive Driving Assistant Plus que, nas palavras da Audi, "ajuda o condutor a acelerar, a travar, a manter a velocidade e a distância definida em relação ao veículo da frente, bem como a orientação na faixa de rodagem. Isto pode aumentar o conforto de condução, especialmente em viagens longas. O sistema utiliza vários sensores para monitorizar permanentemente as imediações do veículo. Estes incluem o sensor de radar instalado na frente do veículo, a câmara frontal e os sensores ultrassónicos".

O Q6 estreia ainda uma nova arquitetura eletrónica, que garante "um novo nível de digitalização", com cinco computadores que controlam todas as funções do veículo, desde os diferentes sistemas de apoio à condução, infotainment, conforto, segurança e conectividade. A Audi fala de um sistema à prova do futuro, disponível para receber atualizações OTA e que, a prazo, será alargada a todo o grupo. Esta nova arquitetura e as exigências ao nível do desenvolvimento do software são responsáveis, em boa parte, pelos sucessivos adiamentos da entrada do Q6 no mercado.

A Audi aposta forte neste Q6 - e nos restantes lançamentos previstos para o segundo semestre de 2024 -, para relançar uma marca sem novidades há demasiado tempo. O Q6 está disponível para encomenda desde abril e as primeiras unidades chegam às mãos de clientes em Portugal até ao final de julho.

À semelhança de outras marcas, a Audi tem prevista uma edição especial do Q6 e-tron, dedicada às empresas e com o preço em cima do limite máximo para os incentivos fiscais à compra de veículos elétricos - 62 490 euros. ◆

IMOBILIÁRIO

Precisa-se casa de renda. 913 309 436

EMPREGO

PROCURA-SE

Empresa de consultoria pretende admitir licenciado ou técnico nível V para a área da qualidade alimentar. Envio de CV para geral@lab-tec.pro. Mais informações contatar 961 242 484.

RELAX

Bonequinha do prazer, educada, cheirosa, muito sensual, atendimento completo com massagens relax e prost. com brinquedos. 910 345 839

Novidade trans. loira fogosa para momentos de prazer absoluto completa e sem tabus peitos XXL bumbum xxxl redondo sempre cheirosa e bem disposta beijoqueira. 967 919 517

Recém chegada, linda desinibida, disposta a proporcionar os momentos mais prazerosos da sua vida, convívio envolvente com massagens dominadoras, relax e brinquedos. 914 385 647

PROFESSOR ASTRÓLOGO MANÉ

Trabalha com resultados para cada problema

Mestre muito experiente, com um DOM para ajudar quem o contata.

Resolve problemas como: Amor - Insucessos - Mau Olhado - Negócios Proteção Contra-perigos e outros...

MUDE A SUA VIDA!!!!
937 375 966 / 910 998 873

Rua Padre Serrão, nº 54 - Ponta Delgada

PROFESSOR RACIDO
(MESTRE MANÉ)

Grande Mestre Vidente, agora na Madeira

Não Há vida sem problemas!!!

Nem há problemas sem solução!!!

Os vossos problemas de: Espirituais /Bruxarias /Falta de sorte /Amor /Familiares / Mau olhado / Inveja / ou outros problemas complicados ou incompreensíveis.
Trazer de volta a pessoa amada.

TRABALHO SÉRIO, RÁPIDO E EFICAZ.

Ligue já 910 998 873

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

APRECIAÇÃO PÚBLICA NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES E ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea d) do n.º 5 do artigo 54.º e na alínea a) do n.º 2 do artigo 56.º da Constituição da República Portuguesa, no artigo 124.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro, conjugado com o disposto no artigo 470.º do Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, avisam-se as comissões de trabalhadores e as associações sindicais, que se encontra em apreciação pelo prazo de 30 (trinta dias), a contar da presente publicação, o seguinte diploma:

- **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 14/XIII** – "Visa adaptar o Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro e o Decreto-Lei n.º 102/2021, de 19 de novembro à Região Autónoma dos Açores"

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até ao dia 28 de agosto de 2024, ao Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentes, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores através do correio eletrónico com o seguinte endereço: assuntosparlamentares@alra.pt

O texto da referida iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 13/XIII do *Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*, que pode ser adquirido na mesma, ou consultado no sítio da ALRAA, em www.alra.pt

Pode também ser consultado na "Página" da Internet da Assembleia Legislativa, no seguinte link: http://base.alra.pt:82/4DACTION/w_pesquisa_registo/3/3624

O Presidente da Comissão, *Flávio Soares*

João Faria faz no rali de Santa Maria a sua estreia em 2024

Automobilismo. O piloto micaelense João Faria vai fazer no XLIII Explore Santa Maria Rallye a sua estreia no Campeonato dos Açores de Ralis da temporada de 2024

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

DIREITOS RESERVADOS

João Faria vai fazer o 20.º rali da carreira na ilha de Santa Maria enquanto piloto

Depois de uma paragem de sensivelmente 10 meses, João Faria está de regresso à competição e o piloto da Vila de Rabo de Peixe vai estar no XLIII Explore Santa Maria Rallye, prova organizada pela Secção de Automobilismo e Karting do Clube Asas do Atlântico (SAKCAA) e que vai ser disputada a 9 e 10 de agosto.

No asfalto mariense, o piloto que tripula um Peugeot 206 RC vai disputar o seu 20.º rali em Santa Maria como piloto, um facto que regista com grande satisfação, já que a prova da SAKCAA é um rali especial para João Faria.

"O rali de Santa Maria é sempre um rali especial porque somos bastante acarinhados e sentimos o calor dos marienses. Desde a primeira vez que sempre fui bem recebido e nota-se que as pessoas gostam bastante de ralis e é sempre um enorme gosto participar" na prova que costuma arrastar multidões para "a ilha do sol" no mês de agosto.

O sentimento especial que Faria sente nesta prova vai ser maior este ano, já que a organização apresenta algumas novidades que há muito tempo os pilotos andavam a reivindicar.

"Estou muito satisfeito porque depois de muitos anos a fazer sempre os mesmos troços, finalmente este ano inovaram, invertendo o sentido das classificativas. Não há muito para inventar na ilha, é certo, mas esta novidade já me deixa bastante contente porque os troços passam a ser diferentes e já contamos com uma novidade bastante interessante", elogiou João Faria o trabalho realizado por parte da organização.

Sem grandes objetivos classificativos, até porque, sublinha João Faria, "este ano as 2 Rodas Motrizes estão bem apetrechadas, com muitos e bons carros, evoluções muito mais recentes que o nosso", o piloto micaelense, de 49 anos, acrescenta que "o nosso objetivo é sempre o mesmo: começar e finalizar o rali. Perante o atual parque automóvel não temos muito por que ambicionar. Pelo menos fazer o primeiro lugar na Classe e terminar o mais à frente possível", traçou assim os objetivos o piloto micaelense.

Apesar de os apoios serem cada vez mais em menor número, a resiliência de João Faria mantém a equipa na estrada e, para este ano, é propósito fazer o resto da temporada, incluindo o Azores Rallye.

"Estamos a trabalhar para isso", disse João Faria, piloto que já conta no currículo 130 ralis feitos, mas que pretende "chegar aos 200, 250 ralis. Vamos ver se consigo", desejou o piloto.

Isabel Amaral é reforço do União Sportiva

Basquetebol. A jogadora açoriana Isabel Amaral é o terceiro reforço do Clube União Sportiva para a temporada de 2024/2025, anunciou o clube de Ponta Delgada.

A atleta fez toda a sua formação, desde 2014, na Associação Juvenil do Clube Operário Desportivo e tem sido presença assídua nas seleções de ilha e dos Açores, tendo conquistado vários títulos de ilha e regionais, tanto a nível de clubes como de seleções.

Na suas primeiras declarações como jogadora do União Sportiva, Isabel Amaral afirmou que está "ansiosa por esta nova etapa e muito grata pela oportunidade de poder fazer parte da equipa sénior".

Em declarações reproduzidas pelo clube na sua página oficial na rede social Facebook, a jogadora referiu ainda que vai encontrar, no União Sportiva, "um nível de basquetebol diferente do que estou habituada, mas vou procurar sempre dar o meu melhor", assinalou Isabel Amaral.

Recorde-se que para além de Isabel Amaral, as vice-campeãs nacionais já asseguraram, para a próxima temporada, os serviços de Leonor Serralheiro (ex-Imortal) e Rita Rodrigues (ex-CDE Francisco Franco), para além das renovações de Inês Botelho, Monique Pereira, Mariana Pereira e Sofia Ferreira. AM

REINALDO RODRIGUES/GLOBAL IMAGENS

Makoto Ota, Embaixador do Japão em Portugal, é praticante de Kendo

Semana do Japão arranca amanhã

Aikido. A Associação de Aikido dos Açores (AAA) vai promover, de amanhã até domingo (4 de agosto), a Semana do Japão nos Açores, com diversas iniciativas desportivas, lúdicas e turísticas a serem promovidas ao longo desta semana.

"O evento surge de uma oportunidade única para a projeção, promoção e reconhecimento que as artes marciais japonesas têm no âmbito da formação de crianças, jovens e adultos de todas as idades e géneros", realça a organização em nota de imprensa.

O programa contempla ações de formação para treinadores creditadas pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude, e momentos lúdicos para dar a conhecer os recantos da ilha de São Miguel, fomentando e promovendo o turismo desportivo junto dos participantes do continente português e dos estrangeiros.

No último dia do evento, a 4 de agosto, o encerramento vai acontecer com uma gala de demonstrações das artes marciais participantes (Judo, Karaté, Shindo Goshinkai Aikijujutsu, Iaido, Tenchi-Tessen, Aikido e Kendo), contando com a presença do Embaixador do Japão em Portugal, Makoto Ota, juntamente com um diplomata dos assuntos políticos e outro dos assuntos culturais.

A Semana do Japão nos Açores é um evento realizado pela AAA, com os apoios da Junta de Freguesia do Livramento, Câmara Municipal de Ponta Delgada e a Embaixada do Japão em Portugal. AM

CD SANTA CLARA

Safira bisou na primeira parte e deu o quinto triunfo ao Santa Clara nesta pré-temporada

Santa Clara triunfa com reviravolta em Vila do Conde

Futebol. O Santa Clara fechou com chave de ouro o estágio de 15 dias em Penafiel com uma vitória (1-2) sobre o Rio Ave, em jogo de apresentação dos vila-condenses aos sócios

LUSA
Açoriano Oriental

O Santa Clara derrotou ontem com reviravolta o Rio Ave por 1-2, em novo encontro de preparação dos dois clubes da I Liga portuguesa para a temporada futebolística 2024/25, que serviu de apresentação dos vila-condenses.

Dois tentos do brasileiro Alisson Safira (32 e 45 minutos), o segundo de penálti, deram a volta ao golo inaugural de Kiko Bondoso (13) e selaram a quinta vitória em outros tantos duelos de preparação dos açorianos, no fecho do estágio de duas semanas em Penafiel.

Já o conjunto de Vila do Conde passa a somar três derrotas e dois triunfos na pré-época, tendo feito a apresentação aos associados depois de cinco dias de trabalho em Melgaço.

O Rio Ave iniciará a 30.ª presença, e terceira seguida, na I Liga com a visita ao campeão Sporting, em 9 de agosto, dois dias antes de o promovido Santa Clara, que venceu a II Liga em 2023/24, começar a nona participação na elite face ao Estoril, na Amoreira.

Numa manhã em que apresentaram 25 jogadores, incluído o reforço de última hora Tiago Morais, os nortenhos adiantaram-se na primeira ameaça, aos 13 minutos, com Vrousai a assistir na esquerda Kiko Bondoso, uma das cinco "caras novas" no "onze" de Luís Freire.

Safira dinamizou a reação açoriana pouco depois, ao esbarrar nos reflexos de Jhonatan, que, aos 32', seria batido pelo dianteiro, correspondendo ao centro na direita de Varanda.

O Rio Ave ainda teve um tento anulado por braço na bola de João Novais, na recarga ao "disparo" de Vrousai afastado por Gabriel Batista, mas o Santa Clara operou a reviravolta antes do intervalo, com Safira a bisar de penálti, após ser derrubado por Patrick William.

As sucessivas alterações abrandaram o ritmo na segunda parte, afastando as balizas de perigo, à exceção dos 81 minutos, quando Hélder Sá lançou Tiago Morais, que rematou para intervenção de Nenéca, sem afetar o êxito açoriano na apresentação vila-condense.

Rio Ave - Santa Clara, 1-2
Estádio do Rio Ave FC, em Vila do Conde
Árbitro: Sérgio Guelho (A.F. Guarda).
Ação disciplinar: Nada a assinalar.
Marcadores: 1-0, Kiko Bondoso (13'); 1-1 Alisson Safira (32'); 1-2 Alisson Safira g.p. (45').
Rio Ave: Jhonatan, Renato Pantalon, Aderllan Santos, Patrick William, João Tomé, Amine Oudrhiri, João Novais, Marios Vrousai, Ole Pohlmann, Kiko Bondoso e Karem Zoabi. Jogaram ainda Cezary Miszta, Miguel Nóbrega, Amine Rehmi, Vítor Gomes, Tiago Morais, Julien Lomboto, Chukwudi Igbokwe, Brandon Aguilera, João Graça, Hélder Sá e Jorge Karseladze.
Treinador: Luís Freire.
Santa Clara: Gabriel Batista, Sidney Lima, Frederico Venâncio, Alysson, Lucas Soares, Adriano Firmino, Pedro Ferreira, MT, Vinícius Lopes, Rodrigo Varanda e Alisson Safira. Jogaram ainda Nenéca, Matheus Pereira, Rafael Santos, Rafael Martins, Luís Rocha, Paulo Henrique, João Costa, Bruno Almeida, Jader, Serginho e Daniel Borges.
Treinador: Vasco Matos.◆

Orçamento do clube aprovado por unanimidade

Futebol. Os sócios do Clube Desportivo Santa Clara (CDSC) aprovaram, sexta-feira à noite, o orçamento e o plano de atividades para a temporada de 2024/2025, por unanimidade.

Com um valor de cerca de 260 mil euros, o documento, bem como o respetivo plano de atividades, foi ainda alvo de um voto de louvor no decorrer da Assembleia Geral ordinária que decorreu na sede do clube, voto este que os associados aprovaram por unanimidade.

Na próxima época, como foi anunciado no decorrer da reunião, o clube vai reforçar a sua aposta no desporto adaptado, sendo que vão passar a disponibilizar atividades desportivas em cadeiras de rodas, golball e futsal para surdos, através de uma parceria que vai ser estabelecida com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo-Açores.

Ao contrário do que estava previsto na ordem de trabalhos, o ponto 2 (eleição de 15 sócios para o Conselho Santaclarense) acabou por não se realizar, tendo sido adiada esta votação para uma assembleia geral que o presidente da Mesa da Assembleia Geral vai agendar para o próximo mês de setembro. ◆ AM

Operário encerra estágio com mais uma vitória

Futebol. A equipa do Operário fechou ontem o estágio de quatro dias na Póvoa de Varzim com mais uma vitória, desta feita sobre a equipa de Sub-23 do Famalicão.

No Complexo Desportivo de Aver-o-Mar, na Póvoa de Varzim, a equipa de Bruno Vieira levou a melhor sobre o conjunto famalicense, triunfando por 2-0.

Os golos do Operário foram apontados pelos avançados Jarju e Diogo Medeiros.

A comitiva fabril viaja esta tarde para os Açores. ◆ AM

Serviço permanente 24 horas
968939301

Funerais, cremações, trasladações para as ilhas, continente e estrangeiro.

Exposição de campas e livros: Armazém Azores Park 3.26 São Roque

Ilha de São Miguel:
Rua do Paiol, 29 Ponta Delgada – 296 708 817

Ilha de Santa Maria:
Travessa da Friagem, s/nº
963 160 338

O jornal de maior circulação
na Região Autónoma dos Açores

Afonso Eulálio dá "show" e veste a amarela na Torre

Ciclismo. O guatemalteco Sergio Chumil (Burgos-BH) venceu ontem, no Alto da Torre, a terceira etapa da Volta a Portugal em bicicleta, e Afonso Eulálio (ABTF-Feirense), segundo, assumiu a liderança da 85.ª edição da corrida

LUSA
Açoriano Oriental

O ciclista português Afonso Eulálio (ABTF-Feirense) mostrou-se ontem ao mais alto nível na subida à Torre, no final da terceira etapa da Volta a Portugal, e foi recompensado com a camisola amarela da corrida.

O guatemalteco Sergio Chumil (Burgos-BH), de 23 anos, foi o vencedor da etapa, ao cumprir os 161,2 quilómetros entre o Crato, distrito de Portalegre, e o Alto da Torre, na Serra da Estrela, em 04:10.10 horas, menos três segundos do que Eulálio, segundo na etapa, que subiu do 10.º para o primeiro lugar da classificação geral.

Eulálio estava a 01.25 minutos do anterior líder, Colin Stüssi (Vorarlberg), e conquistou 11 segundos de avanço sobre o suíço, que segue no segundo posto, apesar de hoje não ter ido além do oitavo lugar na etapa, a 01.35 de Chumil.

O espanhol Jon Agirre (Kern Pharma), ontem terceiro a 20 segundos, ocupa a mesma posição na classificação geral, a 13 segundos de Eulálio.

O campeão da Guatemala de estrada integrou a fuga do dia, que chegou a ter 20 elementos, e manteve-se na frente da corrida, até que Eulálio, que atacou o grupo dos favoritos já nos últimos 15 quilómetros, o alcançou.

Os dois seguiram pelos últimos quilómetros da etapa em conjunto, mas sem colaboração – o ciclista luso assumiu as despesas da frente da corrida, ganhando tempo e mais tempo aos homens da geral.

Contas feitas, o guatemalteco mostrou-se ao pelotão europeu com uma vitória na "mítica" Torre, ao ter guardado energias para a ponta final depois de não ter trabalhado.

Quanto a Eulálio, ainda mais novo, de 22 anos, usou esta como uma "rampa" para chegar à amarela, com António Carvalho (ABTF-Feirense) a "tombar" na geral, para sexto, a 1.13 minutos do colega de equipa.

O jovem, que tinha vencido uma etapa no Troféu Joaquim Agostinho, no Alto do Montejunto, acabou em segundo, confirmando as boas sensações – e dando força aos rumores que dão conta do interesse de equipas estrangeiras na sua contratação.

O ataque, a que ninguém conseguiu responder, permitiu-lhe ganhar rapidamente margem para seguir e, depois, ir ultrapassando os resistentes da fuga do dia, à exceção de Chumil, com o grupo dos favoritos, atrás, cada vez mais curto.

Jon Agirre, que acaba em terceiro da geral, foi o que mais próximo chegou da frente, tendo ainda arrebatado a liderança da montanha, com Mikel Bizkarra, basco da Euskaltel-Euskadi, a fazer quarto, a 25 segundos.

Se o líder da juventude, Jaume Guardeño (Caja Rural-Seguros RGA) solidificou (e muito) essa liderança, ao ser quinto, subindo ao 15.º posto da geral, outros ciclistas foram tentando aproximar-se.

Colin Stüssi defendeu a camisola amarela imprimindo o seu ritmo na subida e chegou em oitavo, a 1.35, atrás do colombiano Diego Camargo (Petrolike), sexto, e o espanhol Delio Fernandes (AP Hotels&Resorts-Tavira-Farense), que já venceu aqui duas vezes e ontem foi sétimo, ambos a 1.21.

Com novo pódio, Bizkarra é quarto na geral, a 37 segundos, com Camargo em quinto, a 1.05, e António Carvalho em sexto, a 1.13. Delio Fernandez segue em sétimo, a 1.36, um segundo a menos do que Luís Fernandes.

O espanhol Joan Bou (Euskaltel-Euskadi) mantém-se no top 10 com o nono posto, a 1.46, e Sérgio Chumil fecha os primeiros 10, a 1.54.

Um 'tombo' de nota foi o da Sabgal-Anicolor, que durante a subida rapidamente 'desapareceu' – o uruguaio Mauricio Moreira, vencedor em 2022, caiu para 14.º, a 2.37, e o russo Artem Nych e Frederico Figueiredo nem constam dos primeiros lugares.

A fuga do dia, de resto, permitiu a vários ciclistas trocar "galhardetes" nas primeiras contagens de montanha, com a Torre, a 'joia' da Volta, a pôr cada um no seu lugar neste prémio de montanha especial.

Este domingo, a quarta de 10 etapas liga o Sabugal à Guarda em 164,5 quilómetros, com a meta a coincidir com uma contagem de montanha de terceira categoria, a última de cinco subidas categorizadas da tirada, antes do dia de descanso, na segunda-feira.

NUNO VEIGA/LUSA

Segundo na chegada à Torre, Afonso Eulálio é o novo camisola amarela da 85.ª Volta a Portugal em Bicicleta

Mais três pontos para Medeiros na "Montanha"

João Medeiros somou ontem mais três pontos na classiifcação da Montanha da Volta a Portugal em Bicicleta. O açoriano da Credibom / L. A. Alumínios / Marcos Car foi segundo na meta da contagem de terceira categoria, Serra de São Miguel (41,7 km), pelo que nesta altura está em 13.º lugar na classificação dos trepadores, com 10 pontos. Na etapa de ontem, Medeiros foi 80.º a 27m36s do vencedor, Sergio Chumil, estando agora no 81.º posto da geral, a 42m09s do camisola amarela, Afonso Eulálio.

Contos

O cavaleiro que preferia ler a combater

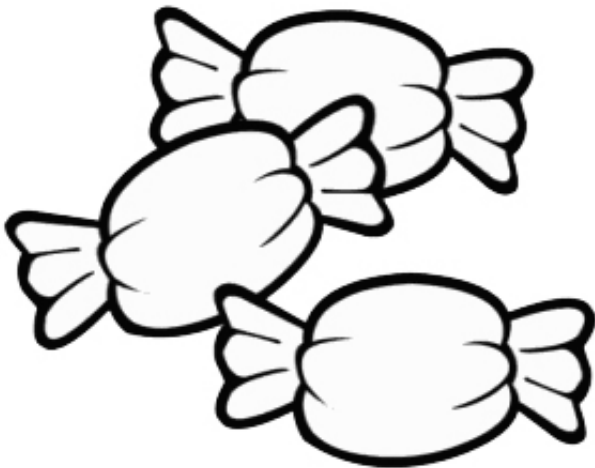
Então, Leo leu de uma assentada uma história que, convenhamos, era bastante adaptada.
— É para ti, se quiseres — Leo ofereceu, antes de voltar a montar.
Fazendo uma vénia, o animal muito agradeceu.
Pela tarde quente fora, Leo continuou a cavalgar.
Por fim, chegou a uma cidade, tão deserta como a superfície lunar.
Leo viu folhas de árvores queimadas, relva e flores chamuscadas.
E viu, espalhados pelo chão, vestígios da presença de um dragão.
Viam-se pessoas por detrás das janelas, receosas de vir para o terreiro.
Quando viram a coragem de Leo, gritaram:
— Tem cuidado, bravo cavaleiro!
Quando Leo uma esquina dobrou, deu de caras com um dragão, uma ENORME e FEROZ besta que acordara de uma sesta.
O dragão disse, erguendo a cabeça:
— Não quero outra noite igual a esta!
— Não tens de te preocupar, pois não vim para lutar.
Tenho um livro que é um portento, cheio de dragões lá dentro.
Mas vou pô-lo já no lixo, se não limpares este sítio!
— Não faças isso, por favor, que eu tudo limpinho vou pôr.
Mas, como não tenho grande jeito, que tal mostrares-me o que é trabalho bem feito?
Leo ensinou o dragão a varrer, apanhar e limpar.
E foi assim que os habitantes coragem conseguiram ganhar!
— Contas-me a história agora? — de joelhos pediu o dragão.
Leo leu o livro seis vezes, pois o dragão não se cansava de escutar!
Na verdade, os dragões são difíceis de contentar...
— É para ti, se quiseres — Leo ofereceu, antes de voltar a montar.
Fazendo uma vénia, o animal muito agradeceu.
Quando, por fim, Leo pôde a casa chegar, todos se puseram a festejar.
Cheios de saudades, os pais quiseram-no logo abraçar.
— És um filho maravilhoso, de que nos podemos orgulhar!
Agora que os pais acordaram que o filho é um herói...
Leo já não precisa de combater.
Pode ler em paz, sempre que pretender!

Conclusão

HELEN DOCHERTY
THE KNIGHT WHO WOULDN'T FIGHT
SCHOLASTIC, 2016

Para colorir

Cantinho da **matemática**

Problema. A mãe, na 2ª feira, deu ao Luís 43 bombons e o Luís comeu 24.
Na 3ª feira, deu-lhe 47 e ele comeu 52.
Na 4ª feira, deu-lhe 42 e ele comeu 19.
Na 5ª feira, deu-lhe 56 e ele comeu 66.
Com quantos bombons ficou o Luís?

Sudoku

11898

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

		5		7	1	9		
4				9		7	8	2
7	9		2				6	
5	2	8		6			4	
	1			5		6	2	7
	4				6		9	5
3		9		8				6
		6	4	3		2		

Grau de dificuldade **médio**

		3	4				8	
						3		
6	1			2	9			
7	9	6				5		
		2				8	1	7
			8	9			4	1
		1						
	3				4	9		

KRAZYDAD.COM

Sudoku Infantil

11898

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

2				5	3
3				2	
		1			
		6	1		
				3	

Xadrez

BRANCAS JOGAM E GANHAM

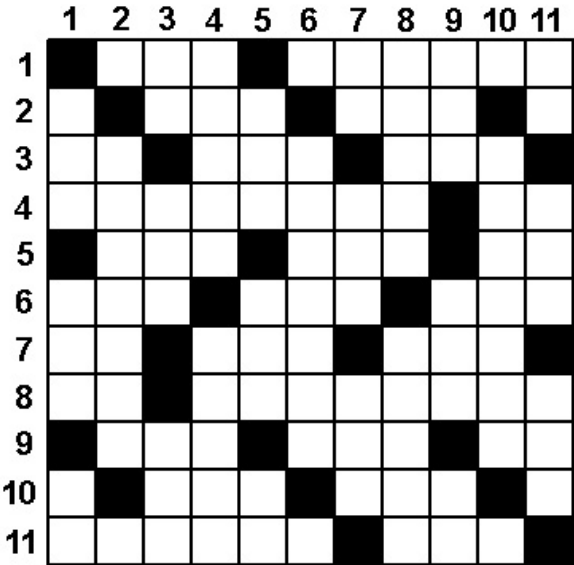
Emilio Cordova vs Fabiano Caruano, Guaymallen 2001

BRANCAS JOGAM E GANHAM

Emilio Cordova vs Anton Kovaliov, Buenos Aires, 2005

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS: 1. Graúdo. Que sofreu coacção. 2. Unidade das medidas agrárias. Interj., designa admiração, cansaço. 3. Autores (abrev.). Nome da letra N. Quaisquer. 4. Desembocar. O espaço aéreo. 5. Grande porção. O m. q. senhora (Brasil). Interj., utilizada para chamar animais. 6. Modo de dizer. Pref. que exprime a ideia de ouvido. Interj., designativo de dor. 7. Avenida (abrev.). Naquele lugar. Recitar. 8. Medida itinerária chinesa. Destilar bálsamo. 9. Rebordo do chapéu. Antiga palavra francesa correspondente ao actual oui. Mulher acusada de um crime. 10. Interj., que serve para chamar ou saudar. Certamente. 11. Frase melódica de curta duração, mas de sentimento patético e profundo. Chefe político, no Oriente.

VERTICAIS: 1. Unidade de medida de irradiação ionizante absorvida. Um certo. Bário (s.q.). 2. Caminho aéreo. 3. Contr. da prep. de com o art. def. a. Emissão de voz. Ruminante bovídeo. 4. Arejar (Brasil). Terremoto. 5. Engenharia (abrev.). Remoinho de água (reg.). Carta de jogar. 6. Espaço de dois diâmetros entre colunas. 7. Alternativa (conj.). Escudeiro. Anuência. 8. Bolo de arroz fermentado e moído, o qual, dissolvido em água e açúcar, produz bebida refrigerante. Cantar para adormecer as crianças. 9. Título tártaro equivalente a príncipe ou senhor, depois usado por Persas, Indianos e Turcos. Como assim? (interj.). Apelido. 10. Levar ou chegar ao ponto de saturação. 11. Ósmio (s.q.). Corta e tritura com os dentes. Indivíduo contra quem se intenta processo judicial.

Soluções

SUDOKUS 11898

2	8	5	6	7	1	9	3	4
4	6	1	3	9	5	7	8	2
7	9	3	2	4	8	5	6	1
5	2	8	9	6	7	1	4	3
6	3	7	1	2	4	8	5	9
9	1	4	8	5	3	6	2	7
8	4	2	7	1	6	3	9	5
3	7	9	5	8	2	4	1	6
1	5	6	4	3	9	2	7	8

3	6	2	7	5	9	4	1	8
1	5	9	8	4	3	7	2	6
4	8	7	6	2	1	9	3	5
2	3	6	9	8	4	1	5	7
9	4	1	5	6	7	2	8	3
5	7	8	1	3	2	6	4	9
6	2	3	4	7	5	8	9	1
8	1	5	2	9	6	3	7	4
7	9	4	3	1	8	5	6	2

SUDOKUS 11898

3	2	1	5	6	4
5	6	4	3	2	1
1	3	2	4	5	6
4	5	6	1	3	2
2	1	3	6	4	5
6	4	5	2	1	3

PALAVRAS CRUZADAS:

HORIZONTAIS: 1. Udo, Coacto. 2. Are, Ufa. 3. AA, Ene, Uns. 4. Desaguar, Ar. 5. Ror, Siá, Tó. 6. Tom, Oto, Hui. 7. Av, Ali, Ler. 8. Li, Balsamar. 9. Aba, Oil, Ré. 10. Olá, Mas. 11. Arioso, Rás.

VERTICAIS: 1. Rad, Tal, Ba. 2. Aerovia. 3. Da, Som, Boi. 4. Orear, Abalo. 5. Eng, Ola, Ás. 6. Eustilo. 7. Ou, Aio, Sim. 8. Afurá, Lalar. 9. Can, Hem, Sá. 10. Saturar. 11. Os, Rói, Réu.

XADREZ: Bxd5 Txd5 Tc8+; Td2 Dc5 Be6+ Rxe6 Txc5 Bxc5 Dc4+

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04

Dê mais atenção à família. Controle o stress. Dedique-se a uma atividade de que goste. Aprenda a gerir bem os seus investimentos. Evite períodos de maior sacrifício.

Touro 21/04 a 20/05

Uma amiga pode precisar da sua ajuda para tomar uma decisão amorosa. Os ouvidos podem estar mais sensíveis. Evite sair para a rua logo após o banho.

Gémeos 21/05 a 20/06

Deixe o trabalho um pouco de lado e dê mais atenção à família. Cuidado com os excessos alimentares. Pode ter uma crise de fígado. Possível oferta de emprego.

Caranguejo 21/06 a 22/07

É possível que se sinta muito sensível e inquieta. Procure a companhia de amigos. Período de maior agitação no trabalho. Com calma conseguirá cumprir com todos os objetivos.

Leão 23/07 a 22/08

Controle o orgulho e verá como a sua relação melhora. Cuide da saúde comendo vegetais e frutas. Alguém pode falar-lhe de uma nova oportunidade de trabalho.

Virgem 23/08 a 22/09

Se gosta de alguém tome a iniciativa. Prováveis dores de dentes. Evite bebidas muito quentes ou frias. Seja contida nas despesas. Gaste apenas o que tem.

Balança 23/09 a 23/10

Pode andar mais nervosa. Acalme-se para não afetar a relação. Ajuda a manter a saúde do coração. Finanças equilibradas. Afaste os sentimentos de derrota.

Escorpião 24/10 a 21/11

Evite ser tão dependente da pessoa amada. Valorize-se mais. Possibilidade de ser afetada por dores de ouvidos. Pode receber elogios. Verá a importância que tem o seu trabalho.

Sagitário 22/11 a 20/12

Aproveite o tempo livre para se entregar de corpo e alma ao seu amor. Para as pedras nos rins tome chá de salsa. Uma fase de muito trabalho espera por si.

Capricórnio 21/12 a 19/01

A fase é propícia a novas relações. Abra o coração e anime a sua vida. Poderá sentir-se mais ansiosa. Tome um chá de cidreira. Empenhe-se no trabalho.

Aquário 20/01 a 19/02

Para resolver uma desavença com o seu par não tema ser autoritária. Para controlar a transpiração aplique nas axilas algodão embebido numa infusão de alecrim. ria.

Peixes 20/02 a 20/03

Possível viagem a dois. Desfrutará de dias românticos. Tendência para dores de estômago. Tome chá de hortelã. Sempre que possa, ponha algum dinheiro de parte.

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO
MUTUALISTA
CORVO - Em viagem de Lisboa para Ponta delgada
FURNAS - Em Ponta Delgada, largando para Leixões

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em viagem de Leixões para Praia da Vitória chegando amanhã
INSULAR –Em viagem de Ponta Delgada para o Caniçal chegando amanhã
RUMBA – Em viagem de Ponta Delgada para Lisboa
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada largando para as Velas
MARGARETHE - Na Graciosa largando para Ponta Delgada

GSLINES
REBECA S – Em viagem para Ponta Delgada
LAURA S –Em viagem para Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
VIEIRA E BOTELHO
Rua de São João
Telefone: 296282037

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
AVENIDA
Avenida de Santa Maria
Telefone: 296883174

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS
VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO

CINEPLACE

SALA 1
DIVERTIDA-MENTE 2 VP - 2D
Sessões às 13h00, 15h00, 17h10 e 19h20

DIVERTIDA-MENTE 2 VO - 2D
Sessão às 21h30

SALA 2
DIVERTIDA-MENTE 2 VP - 2D
Sessões às 12h00

DEADPOOL & WOLVERINE - 2D
Sessão às 14h00, 16h40, 19h20. 22h00

SALA 3
GRU: O MALDISPOSTO 4 VP - 2D
Sessões às 12h20, 14h20, 15h00

TORNADOS- 2D
Sessão às 19h00

DEADPOOL & WOLVERINE - 2D AGOSTO - 2D
Sessão às 16h20, 21h30

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 24 de julho (sorteio 59)
3 23 29 34 48 + 7

EUROMILHÕES
Sorteio de 26 de julho (sorteio 60)
NÚMEROS: 4 19 23 35 37
ESTRELAS: 4 8

M1LHÃO
Sorteio de 26 de julho (sorteio 30)
NÚMEROS: CQV 06535

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 22 de julho (semana 30)

1ºPrémio	**60297**	€600.000,00
2ºPrémio	**11053**	€60.000,00
3ºPrémio	**05667**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 25 de julho (semana 30)

1ºPrémio	**72848**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**73408**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**52249**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**56673**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 10h00 às 18h00 Sem interrupção para almoço. Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00 Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00 Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Escola Profissional de Nordeste

CONCURSO DE FORMADORES – 2024/2025

Encontra-se aberto, até ao dia **18 de agosto de 2024**, o concurso de formadores externos para os seguintes cursos/disciplinas:

Cursos de Técnico/a de Desporto, de Animador/a Sociocultural, de Técnico/a Auxiliar de Farmácia, de Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais, de Técnico/a de Ação Educativa e de Técnico/a Auxiliar de Saúde

Componente de formação sociocultural
- Português
- Inglês
- Francês
- Área de Integração
- Tecnologias de Informação e Comunicação
- Educação Física

Componente de formação científica
- Matemática
- Estudo do Movimento
- Psicologia
- Sociologia
- Física e Química
- Biologia e Geologia
- Química
- Biologia

Componente de formação tecnológica
- Modalidades Individuais e de Ginásio
- Animação, Aventura e Exploração da Natureza
- Área de Estudo da Comunidade
- Área das Expressões
- Animação Sociocultural
- Marketing e Gestão em Farmácia
- Comunicação em Farmácia
- Qualidade e Segurança em Farmácia
- Ecologia e Recursos Naturais
- Silvicultura
- Ordenamento Florestal
- Inventário e Exploração dos Recursos Naturais
- Fundamentos e Práticas Pedagógicas
- Saúde e Desenvolvimento Infantojuvenil
- Educação Inclusiva
- Expressão Plástica
- Biologia e Saúde
- Gestão e Organização dos Serviços de Cuidados de Saúde
- Controlo da Infeção e Segurança em Saúde

Junto com os currículos deverão ser entregues o certificado de habilitações e o certificado de competências pedagógicas. Os mesmos podem ser entregues na secretaria da Escola, enviados via CTT ou via correio eletrónico.

Os critérios de seleção encontram-se à disposição dos candidatos na Secretaria da Escola.

Os planos curriculares e os programas das disciplinas/unidades de formação podem ser solicitados por correio eletrónico.

Escola Profissional de Nordeste
Estrada Regional n.º 4
9630-250 Nordeste
Telefone: 296 480 030
E-mail: geral@escolapnordeste.pt

IPMA

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 04/08 | Q. Crescente 13/08 | Lua Cheia 19/08 | Q. Minguante 26/08

Nascer do Sol **às** 06h43 | Pôr do Sol **às** 20h54

Humidade prevista
para hoje 72% | amanhã 84%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 10
Previsto para **hoje** 8

Marés
Hoje **Baixa-mar** às 01:37 e 14:00
Preia-mar às 07:50 e 20:17

Amanhã **Baixa-mar** às 02:44 e 15:22
Preia-mar às 09:03 e 21:34

Grupo Ocidental

24/29
26

Períodos de céu muito nublado com abertas.
Aguaceiros.
Vento oeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para noroeste.
Mar de pequena vaga a cavado.
Ondas noroeste de 1 metro.

Grupo Central

22/27
25

Períodos de céu muito nublado com abertas, aumentando de nebulosidade para a tarde.
Aguaceiros em especial a partir da tarde.
Vento oeste fraco a bonançoso (05/20 km/h), rodando para noroeste.
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas quadrante norte de 1 metro.

Grupo Oriental

21/27
25

Períodos de céu muito nublado com boas abertas, aumentando de nebulosidade para o final do dia.
Aguaceiros fracos a partir da noite.
Vento do quadrante norte fraco a bonançoso (05/20 km/h).
Mar encrespado a de pequena vaga.
Ondas norte de 1 metro.

RTP AÇORES

07:30 Zig Zag
09:30 Eucaristia Dominical
11:00 RTP3/RTP Açores
16:00 Notícias do Atlântico
16:30 Consulta Externa
18:55 Outras Histórias
19:24 Vira e Volta
20:00 Telejornal
20:38 Atlantis Cup Regata da Autonomia - diários
20:43 A Prova dos Factos
21:14 Pianomania! Beatrice Rana
22:40 Codex 632
23:30 Telejornal Açores

RTP 1

07:00 Bom Dia Portugal
09:30 Eucaristia Dominical
10:30 Aqui Portugal - Os Melhores Momentos
11:59 Jornal da Tarde
13:15 85ª Volta a Portugal em Bicicleta
17:00 Masterchef Júnior
18:59 Telejornal
20:15 SuperEstrelas
23:00 Superestrelas - Melhores Momentos

querido, mudei a casa!

TVI 08:45

QUERIDO, MUDEI A CASA!

O programa dedicado a mudar a vida das pessoas, através da decoração e renovação de interiores, completa mais de 500 episódios.

RTP 2

07:00 Zig Zag
08:45 Jogos Olímpicos de Verão - Paris
15:30 Ciclismo: Volta à França 2024
20:30 Jornal 2
21:00 Sissi
21:55 Folha de Sala
22:00 Concerto de Paris 2024
00:00 Voz do Cidadão
00:15 Excursões Air Lino
00:55 Dias da Música em Belém 2016 - Orquestra XXI
01:50 Amor Fati
03:30 N2: A Estrada Que Nos Une

TVI

05:30 Diário da Manhã
05:45 Campeões e Detectives
06:30 Inspetor Max
07:30 Os Grandes Momentos da Vida Animal
08:45 Querido, Mudei a Casa!
10:00 Missa
11:00 Ganha Já
11:58 TVI Jornal
13:00 Somos Portugal
18:57 Jornal Nacional
20:30 Dilema

SIC

05:40 Uma Aventura
06:35 Caixa Mágica - Caminhos de Portugal
07:55 Casa Feliz
11:10 Vida Selvagem
11:59 Primeiro Jornal
13:30 Fama Show
13:45 Domingão
18:57 Jornal da Noite
20:50 Casados à Primeira Vista
23:30 Levanta-te e Ri
23:30 Levanta-te e Ri

HOLLYWOOD

02:45 Scarface
03:00 A Verdadeira História
00:55 O Corpo da Mentira
03:05 Firewall
06:20 Gremlins
08:05 Gremlins 2
09:50 A Pantera Cor-de-Rosa 2
11:25 Robôs
14:45 Liga da Justiça
16:40 Collide - A Alta Velocidade
18:20 As Pequenas Coisas
20:30 Mechanic
22:10 The Conjuring 32

Açoriano Oriental
DOMINGO, 28 DE JULHO DE 2024
www.acorianooriental.pt
Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

EDUARDO RESENDES

SÃO ROQUE
Vegetação está a cobrir a grelha do escoamento de águas pluviais

Do Farol da Ponta

RUI SILVA
SACERDOTE CATÓLICO

Quando o pouco é tudo, a partilha transforma-se em pequenos milagres grandiosos que saciam a vontade de querer viver.

O relato do milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, em nada se compara a uma refeição gourmet grátis, confecionada e elaborada por um Masterchef ou por uma estrela Michelin, acompanhada de escolhas seletivas de vinhos para realçar sabores, equilibrar texturas e criar uma sintonia de prazeres no paladar.

Trata-se de um gesto de partilha, de cuidar e de saciar. O calor não nos pode tirar o apetite daquilo que ainda podemos fazer pelo outro. Partilhar é sinal do fraterno compromisso com os outros, sem perder a "migalha" da alegria em dar e dos sorrisos em partilhar.

A gratuidade é a experiência da descoberta da força necessária para fazer valer o milagre da erradicação da pobreza. A generosidade é o amor que liberta os preconceitos da mão fechada, da dureza do coração e dos interesses egoístas.

Nunca se produziu tanto como neste tempo. Nunca houve tanta fome como nos dias de hoje. ◆

Morreu a fadista Mísia

A fadista Mísia, que foi considerada uma inovadora do género musical, morreu ontem aos 69 anos em Lisboa, disse à Lusa o escritor Richard Zimmler, que era seu amigo.

"A Mísia morreu num hospitalar em Lisboa, disse Zimmler, remetendo para "mais tarde" outros pormenores pela agência da criadora de "Mistérios do Fado" (João Monge/Manuel Paulo).

"Partiu em paz, docemente, sem dores, rodeada dos amigos", acrescentou Zimmler. ◆ LUSA

Concurso para Fórum Açores Bio em fase de adjudicação aos interessados

A Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação afirma que o concurso público para aquisição de serviços com vista à realização das edições de 2024 e 2025 do Fórum Açores Bio, destinado a produtores, trabalhadores agrícolas, técnicos e público em geral, está em fase de adjudicação e comunicação aos interessados.

Segundo o comunicado do Portal do Governo, a iniciativa Fórum Açores Bio consiste na realização de "sessões de trabalho e ações de informação, em formato de 'Fórum', como forma de promover e de divulgar o modo de produção biológico, assim como de dar seguimento ao caminho a trilhar pela Região neste modo de produção".

Na nota, o secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, realça que "o Governo dos Açores encara o modo de produção biológico como uma oportunidade acrescida para a diversificação do mercado agrícola e um contributo para o paradigma de autossuficiência do mercado regional".

Nesse sentido, o governante afirma que "importa continuar a investir em medidas e ações em prol do desenvolvimento rural e da diversificação agropecuária e assim garantir uma valorização das produções regionais", pode ler-se na nota de imprensa. ◆ CM

Festival de Folclore da Relva decorre a 2 de agosto

O XXX Grande Festival de Folclore da Relva – Mostra Folclórica do Atlântico acontece a 2 de agosto, pelas 21h00, contando com a participação de grupos de São Miguel, São Jorge, Chéquia e Polónia.

Organizado pela Junta de Freguesia da Relva, em parceria com o Grupo Folclórico de Cantares e Balhados da Relva, a edição deste ano conta com a presença do Grupo Etnográfico da Beira Ilha de São Jorge, Folk Dance Ensemble Vizovjánek - Chéquia, o Folk Zespół Pie ni i Ta ca Ziemia Bydgoska Polónia e cinco grupos micaelenses.

Os organizadores dão conta de que estão a "ultimar" os preparativos para a edição de 2024 deste "grande evento da cultura popular", salientando em nota de imprensa que se trata do "maior evento do género realizado em São Miguel e um dos maiores dos Açores".

De referir que este festival é reconhecido pela Federação do Folclore Português. ◆ CM